



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
A2

The Story of Doctor Dolittle

Hugh Lofting



1 NÍVEL DE
LEITURA

A2



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

A História do Doutor Dolittle

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **A2** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Story of Doctor Dolittle

A História do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

ESL Easy Read

Reading Comprehension A2 • Original Text • Português
Support

AMOSTRA - contém apenas 15% do texto

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension A2](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Story of Doctor Dolittle, de Hugh Lofting, publicado originalmente em 1920.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Hugh Lofting (1886 - 1947)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1920.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2016.

Brasil

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor,

contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Story of Doctor Dolittle

Autor: Hugh Lofting

Primeira publicação: 1920

Local: New York, New York, United States

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso

do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ [Project Gutenberg](https://www.gutenberg.org/ebooks/501) — <https://www.gutenberg.org/ebooks/501>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ [Internet Archive](https://archive.org/details/storyofdoctordol00000hugh_x2b2) — https://archive.org/details/storyofdoctordol00000hugh_x2b2

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

C1 - Avançado: indicado para leitores que compreendem textos longos e exigentes, reconhecem significados implícitos e usam o inglês com flexibilidade e eficácia.

C2 - Proficiência: indicado para leitores que compreendem praticamente tudo com facilidade e

usam o inglês com elevada precisão, fluência e domínio de nuances.

Este livro foi adaptado para o nível A2.

O texto original deste livro corresponde ao nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no texto original em inglês. Na página En/Pt, Original English retorna de

Português Integral ao mesmo parágrafo original.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Doctor John Dolittle lives quietly in the little English town of Puddleby-on-the-Marsh, in a house so full of pets that his human patients stop coming. Then his parrot, Polynesia, teaches him to speak the languages of animals, and word of his gift travels through the animal world until the house is fuller still - Jip the dog, Dab-Dab the duck, Gub-Gub the pig, Chee-Chee the monkey and Too-Too the owl. One winter a swallow brings news that the monkeys of Africa are dying of a

terrible sickness. With no money and a borrowed ship, the Doctor sails south. Before he sees Puddleby again he is thrown into a king's prison, walks across a bridge made of living apes, is given the rarest animal on earth, and is hunted across the sea by the pirates of Barbary.

Sobre o autor

Hugh John Lofting (1886-1947) foi um escritor e engenheiro civil anglo-americano, nascido em Maidenhead, Berkshire, e formado no Mount St Mary's College e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Trabalhou como engenheiro na África, em Cuba e no Canadá antes de se alistar nos Irish Guards na Primeira Guerra Mundial. Sem querer escrever aos filhos sobre as trincheiras, enviava-lhes cartas ilustradas sobre um médico do interior que sabia falar com os animais; dessas cartas nasceu o Doutor Dolittle. Gravemente ferido, Lofting fixou-se nos Estados Unidos, onde A História do Doutor Dolittle foi publicada em 1920. A continuação, As Viagens do Doutor Dolittle, recebeu a Medalha Newbery em 1923. Lofting escreveu mais de uma dezena de livros da série e morreu em Topanga, Califórnia, em 1947.

Quatro tipos de apoio em três capítulos de glossário

Esta edição organiza quatro tipos de apoio em três capítulos. Glossary reúne os dois vocabulários linguísticos: New Words explica palavras difíceis encontradas no inglês simplificado; Original Text: Rare Words explica palavras difíceis encontradas somente no texto original. Cultural Glossary esclarece referências culturais, históricas, sociais e materiais. Series Character Glossary apresenta os personagens da série.

Os dois vocabulários linguísticos não são equivalentes: um apoia a leitura simplificada e o outro preserva o acesso ao vocabulário mais raro do original. Nos capítulos cultural e de personagens, as formas inglesas e portuguesas podem ser diferentes, mas apontam para a mesma ficha canônica. Traduzir um nome, título ou objeto não cria outra entidade nem outro destino de glossário.

Como funciona o Glossário cultural

O Glossário cultural não é um dicionário de português. A versão em português foi escrita para leitores brasileiros e, por isso, palavras comuns do idioma não recebem definições. O glossário explica referências que podem continuar desconhecidas mesmo depois de traduzidas: lugares, povos, religiões, instituições, títulos, costumes, objetos e realidades sociais de outras épocas. Palavras estrangeiras ligadas ao contexto da

obra também podem aparecer aqui.

Também entram aqui objetos materiais que muitos leitores atuais já não conseguem imaginar com precisão. Isso inclui carruagens e outros veículos, partes de navios, equipamentos náuticos, armas, munições, armaduras, tipos de cavalo, selas e arreios, uniformes, moedas, medidas, ferramentas e objetos cotidianos que deixaram de ser usados. Nos romances de Dickens e de outros autores, o glossário inclui ainda profissões históricas, seus instrumentos, materiais, procedimentos, locais de trabalho, riscos e posição social.

A existência de uma tradução correta não elimina a necessidade de explicação. Uma palavra portuguesa pode nomear com exatidão um fiacre, uma peça de navio ou uma ferramenta de limpador de chaminés e, ainda assim, não permitir que o leitor compreenda sua forma, seu funcionamento ou sua importância na cena. Nesses casos, a forma inglesa e a forma portuguesa apontam para a mesma ficha cultural, com uma única identidade e um único destino.

As notas procuram responder a perguntas concretas: o que é isso, que aparência tinha, quem usava, como funcionava e por que aparece nesta passagem? Quando existe relevância histórica, ela também é indicada. Em geral, cada explicação procura

permanecer entre 70 e 90 palavras. Notas menores são aceitas quando completas; notas mais longas só são usadas quando realmente necessárias, para que o glossário esclareça o romance sem se transformar em um relatório histórico.

Cada ficha cultural apresenta links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original. O exemplo em português é mantido em uma única frase breve e natural, comparável ao exemplo inglês; ele pode ser diferente da frase do livro.

Como funciona o Glossário de personagens da série

O Glossário de personagens da série reúne pessoas, animais, criaturas, seres artificiais ou sobrenaturais e figuras personificadas do mesmo universo narrativo. Inclui personagens recorrentes e personagens importantes de um único volume: a Rainha de Copas, por exemplo, é uma personagem, embora seja uma figura fantástica. Lugares, povos, organizações, objetos e conceitos não entram neste capítulo apenas por pertencerem a uma série; quando exigem contexto histórico ou cultural, permanecem no Glossário cultural.

Cada personagem tem uma identidade única no nível da série. As formas observadas em inglês e em português, inclusive títulos e variantes realmente

usadas nas traduções, apontam para a mesma ficha canônica em todos os volumes. Referências genéricas ou ambíguas não são ligadas automaticamente. Cada ficha informa série, papel, traços, relações, livros e uma sinopse bilíngue, além de apresentar links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original; mudanças que podem revelar o enredo aparecem somente em uma seção claramente marcada como spoiler.

Para não sobrecarregar a página, depois que uma forma do personagem aparece em itálico e com link, novas menções à mesma identidade permanecem em texto normal nas 300 palavras seguintes, mesmo quando usam outro título ou outra variante do nome. A ficha continua sendo a mesma e os links de retorno preservam os primeiros pontos de leitura.

Como usar este livro

En/Pt → abre Tradução da Versão Simplificada (A2), Original English Version e Tradução Integral em Português no mesmo bloco.

Retorna à Versão Inglês Simplificada e **Go to the Original English Version** retornam ao ponto exato; os links do glossário voltam ao uso real da palavra.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário aparecem em itálico e com link no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a mesma ficha canônica.

- a palavra ou expressão original em inglês, com inicial maiúscula na ficha;
- nas fichas linguísticas e culturais, a pronúncia fonética em IPA e um link de áudio para ouvir a pronúncia;

- nas fichas linguísticas e culturais, o significado em português e uma explicação em Simple English;
- nas fichas de personagens, nomes e variantes em inglês e português, série, papel, traços, relações, sinopses bilíngues e até oito retornos por versão inglesa, sem IPA ou áudio;
- um exemplo em inglês e um exemplo de uso em português; os dois exemplos podem ser diferentes e não precisam ser traduções literais;
- quando aplicável, um link de retorno ao ponto exato do texto.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Níveis de inglês e possíveis certificações

Muitas pessoas estudam inglês também para obter uma certificação. Estes livros ajudam a desenvolver a leitura, mas não concedem uma certificação nem substituem a preparação específica para um exame.

Nível QCER	O que significa	Possíveis exames ou certificações
A1	Iniciante	Cambridge: A1 Movers (principalmente para jovens estudantes) Trinity: ISE A1
A2	Elementar	Cambridge: A2 Key Trinity: ISE Foundation
B1	Intermediário	Cambridge: B1 Preliminary Trinity: ISE I
B2	Intermediário superior	Cambridge: B2 First Trinity: ISE II
C1	Avançado: uso flexível e eficaz do inglês	Cambridge: C1 Advanced Trinity: ISE III
C2	Proficiência: elevada precisão e domínio do inglês	Cambridge: C2 Proficiency Trinity: ISE IV

Também existem exames de proficiência por pontuação, como IELTS Academic, IELTS General Training, TOEFL iBT e PTE Academic. Eles podem representar diferentes faixas do QCER, mas não correspondem a um único nível. Cada instituição determina quais exames aceita e qual pontuação exige.

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção Adventure:

- Kim
- Lord Jim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- Alice's Adventures Under Ground
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Bronte Sisters:

- Jane Eyre

- Wuthering Heights

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities
- Bleak House
- David Copperfield
- Dombey and Son
- Great Expectations
- Hard Times
- Martin Chuzzlewit
- Nicholas Nickleby
- Oliver Twist
- The Pickwick Papers

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan: Peter and Wendy
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: A Novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin; or, Life Among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan

- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Garden
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances da Selva:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances de Marte:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars

- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jane Austen:

- Emma
- Pride and Prejudice

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet! A Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Sherlock Holmes:

- A Study in Scarlet
- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz

The Story of Doctor Dolittle

- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension A2

Front Matter

1. Puddleby

2. Animal Language

3. More Money Troubles

Contents

Front Matter

En/Pt → The Story of *Doctor Dolittle*

Hugh Lofting

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

“A little town called *Puddleby*-on-the-Marsh”

TO

ALL CHILDREN

CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

I dedicate this story.

INTRODUCTION TO THE TENTH PRINTING

Some people who are now middle-aged think that old books for children were better than new ones. Today, many books are written about children in a clever way, but it is hard to write for children. A writer must keep the child's mind and feelings. Good writers like the one who wrote "The Little Duke," "The Dove in the Eagle's Nest," "A Flatiron for a Farthing," "The Story of a Short Life," and especially "Alice in Wonderland," did this well. Grownups often think they can write for children by using baby talk. This is a big mistake. The writer's imagination must be like a child's, but also clear and true. In "Alice in Wonderland," the White Queen looks like a child would see her, but she still feels real all the

time. The White Rabbit, with his white gloves, is also seen in a child's way, but he is made with a grown-up's good understanding.

En/Pt → People with great talent are rare. I do not want to praise old times too much. But I can say one thing. No new writer as good as Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty and Lewis Carroll had come. Then Hugh Lofting came. He is as good as they were. About six months ago, I found the first “Dolittle” book. It was in the Hampshire bookshop at Smith College in Northampton. I was very happy. One of Mr. Lofting's pictures was enough for me. I opened the book and saw one picture first. It showed monkeys making a chain with their arms. The chain went across a wide gap. Then I looked more. I saw Bumpo reading fairy stories to himself. Then I looked again. I saw a picture of *John Dolittle's* house.

Pictures are not enough, but good drawing can show that the writer has real skill too. Mr. Lofting does. From the first paragraph, which begins with “Once upon a time,” we know he believes his story. That is very important. As we read, we also see that he chooses the right small details. A child would be curious about this sentence on the second page:

En/Pt → “Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the *pantry*,

white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar.”

As you read more, you see that the Doctor is not just there for adventures. He is a real person with a lively character. He is kind and generous. It is harder to make kind characters interesting than mean ones, but Dolittle is interesting. He is unusual, but also *wise*. *Even* a young reader feels he could go to Dolittle for help. Dolittle seems to reach out from the page and hold the reader’s hand. He feels alive, and so do the other people in the book.

En/Pt → It is very hard to give animals life. It is hard to make them talk and act like people. Lewis Carroll did this very well. After him, I am not sure anyone did it well. Then Hugh Lofting came and did it well. Think of the wonderful book “The Wind in the *Willows*.” *Even* there, we are not quite sure. John Dolittle’s friends feel real. Mr. Lofting always lets them keep their own animal ways. Take *Polynesia*, for example. She feels real from start to end. She really cares about the Doctor. But she cares like a bird cares. When her work with her friends is done, she always has some place to go. Mr. Lofting also makes strange animals. But they still seem possible, and this is easy to believe. Anyone who reads this book will believe in the pushmi-pullyu. He would

seem real *even* without a picture. But the picture on page 153 makes it sure once and for all.

En/Pt → This book is a work of genius. It has poetry, fantasy, humor, and a little sadness. Most of all, it has people and creatures that feel real to everyone, from small children to old men. I do not know how Mr. Lofting did it, and he may not know either. It is the first real children's classic since Alice.

Hugh Walpole.

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE



Puddleby

En/Pt → Once upon a time, many years ago, when our *grandfathers* were children, there was a doctor named *John Dolittle*. M.D. *means* he was a real doctor and knew a lot.

He lived in a small town called *Puddleby-on-the-Marsh*. Everyone knew him. When he walked down the street in his tall hat, people said, “There goes the Doctor! He is a clever man.” The dogs and children ran after him. *Even* the *crows* in the church tower called and *nodded*.

His house was small. His garden was big. It had a lawn, stone *seats*, and *weeping* willow trees. His sister *Sarah Dolittle* took care of the house. The Doctor took care of the garden.

He loved animals and kept many pets. He had gold-fish in the pond, rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet, and a *hedgehog* in the cellar. He also had a cow with a calf, an old lame horse, chickens, *pigeons*, two *lambs*, and more animals. His favorite pets were *Dab-Dab* the duck, *Jip* the dog, *Gub-Gub* the baby pig, *Polynesia* the *parrot*, and the owl *Too-Too*.

En/Pt → His sister complained about all the animals. She said they made the house messy. One day an old

lady came to see the Doctor. She sat on the *hedgehog* sleeping on the sofa. After that, she never came again. She went to another doctor in *Oxenthorpe* instead.

“And she never came to see him any more”

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

“John, how can sick people come to see you when you keep all these animals in the house? No good doctor would have *hedgehogs* and mice in the *parlor*! These animals have already driven away four people. *Squire* Jenkins and the *Parson* say they will never come near your house again. We are getting poorer every day. If you go on like this, the best people will not want you as their doctor.”

“But I like the animals better than the ‘best people,’” said the Doctor.

En/Pt → “You are ridiculous,” said his sister, and she left the room.

As time went on, the Doctor had more and more animals. But fewer and fewer people came to see him. In the end, only the *Cat’s*-meat-Man came. He did not mind animals. He was not rich, and he got sick only once a year, at Christmas. Then he gave the Doctor *sixpence* for a bottle of medicine.

Sixpence a year was not enough to live on. If the Doctor had not saved money, no one knows what would have happened.

He kept getting more pets. It cost a lot to *feed* them. The money he had saved got smaller and smaller.

He sold his piano. He put the mice in a drawer. He sold his Sunday *suit*. He became poorer.

People saw him and said, "That is *John Dolittle*. He was a famous doctor. Now he has no money and his socks have holes."

En/Pt → But dogs, cats, and children still followed him, like before.



Animal Language

En/Pt → One day, the Doctor was in his kitchen. He talked with the *Cat's-meat-Man*. The man had a stomach-*ache*.

“Why do you not stop being a doctor for people, and become an animal-doctor?” asked the *Cat's-meat-Man*.

The *parrot, Polynesia*, sat in the window. She was watching the rain and singing a sailor-song. Then she stopped and listened.

“You see, Doctor,” the *Cat's-meat-Man* went on, “you know all about animals. You know much more than these vets do. That book you wrote about cats is wonderful! I can't read or write myself. If I could, maybe I would write some books. But my wife, *Theodosia*, has read many books. She read your book to me. It is wonderful. You know cats so well. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen. You can make a lot of money helping sick animals. Do you know that? I would send all the old women to you. They have sick cats or dogs. And if their pets did not get sick fast enough, I could put something in the meat I sell them. Then it would make them sick.”

En/Pt → The Doctor said, “No, you must not do that. That is not right.”

The *Cat's*-meat-Man said, "I did not mean really sick. Just a little to make them tired. But maybe it is not fair. But they will get sick anyway because old women give them too much food. And farmers with sick animals would come. You should be an animal doctor."

When the *Cat's*-meat-Man left, the *parrot* flew to the table and said,

"That man has good *sense*. That is what you should do. Be an animal-doctor. Stop helping silly people if they cannot see that you are the best doctor in the world. Look after animals instead. They will soon know it. Be an animal-doctor."

"Oh, there are many animal-doctors," said *John Dolittle*, putting the flower-pots outside on the window-*sill* to *catch* the rain.

"Yes, there are many," said *Polynesia*. "But none of them are good. Listen, Doctor, and I will tell you something. Did you know that animals can talk?"

En/Pt → "I knew that *parrots* can talk," said the Doctor.

Polynesia said, "*Parrots* can talk in two languages: people language and bird language. If I say '*Polly* wants a *cracker*,' you understand. But listen: Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

“Good gracious!” cried the Doctor. “What does that mean?”

“That *means*, ‘Is the *porridge* hot yet?’ in bird-language.”

“My! You don’t say so!” said the Doctor. “You never talked like that to me before.”

“What good would that have done?” said Polynesia, brushing *cracker crumbs* off her left wing. “You would not have understood me then.”

The Doctor was very excited. He said, ‘Tell me more!’ He got a book and a pencil. He said, ‘Do not go too fast. I will write it down. This is very interesting. Give me the Birds’ ABC first. Slowly.’

So the Doctor learned that animals have their own language. All afternoon it *rained*. Polynesia sat on the kitchen table and gave him bird words. He wrote them in the book.

En/Pt → At tea-time, *Jip* the dog came in. The *parrot* said to the Doctor, “Look, he is talking to you.”

“It looks to me as if he is scratching his ear,” said the Doctor.

“But animals do not always speak with their mouths,” said the *parrot*. “They speak with their ears, feet, tails, and everything else. Sometimes they do not want to

make a sound. Do you see how he is *twitching* one side of his nose?"

"What does that mean?" asked the Doctor.

"That *means*, 'Can't you see that it has stopped raining?'" Polynesia said. "He is asking you a question. Dogs often use their *noses* to ask questions."

After some time, with the *parrot's* help, the Doctor learned the animals' language very well. He could talk to them and understand everything they said. Then he stopped being a doctor for people.

When the *Cat's*-meat-Man told everyone that *John Dolittle* would become an animal-doctor, old ladies brought him their pet *pugs* and *poodles* that had eaten too much cake. Farmers also came many miles with sick cows and sheep.

En/Pt → One day they brought him a *plow*-horse. The poor horse was very happy to find a man who could speak horse-language.

The horse said, "Doctor, that vet over the hill knows nothing. He *treated* me for *spavins* for six weeks. I need glasses. I am going *blind* in one eye. Horses should wear glasses like people. But that stupid man never looked at my eyes. He gave me big pills. I tried to tell him, but he did not understand horse language. I need glasses."

"Of course," said the Doctor. "I will get you some at once."

The horse said, "I want a pair like yours, but green. Green glasses will keep the sun out of my eyes when I *plow* the Fifty-Acre Field."

"Certainly," said the Doctor. "You shall have green ones."

En/Pt → When the Doctor opened the door, the *plow*-horse said, "Sir, the problem is that anyone thinks he can doctor animals because animals do not complain. But it is harder to be a good animal doctor than a people doctor. My *farmer's* boy thinks he knows horses. His face is so fat he looks like he has no eyes. He has as much brain as a potato bug. Last week he tried to put a mustard plaster on me."

"Where did he put it?" asked the Doctor.

"He did not put it anywhere on me," said the horse. "He only tried to. I kicked him into the duck-pond."

"Well, well!" said the Doctor.

"I am usually a quiet animal," said the horse. "I am *patient* with people and do not make a fuss. But it was bad enough when that vet gave me the wrong medicine. And when that red-faced fool started to bother me, I could not *stand* it any more."

En/Pt → “Did you *hurt* the boy much?” asked the Doctor.

“Oh, no,” said the horse. “I kicked him in the right place. The vet is looking after him now. When will my glasses be ready?”

“I will have them for you next week,” said the Doctor. “Come again on Tuesday. Good morning!”

“He could see as well as ever”

Then *John Dolittle* got a big pair of green glasses. The *plow*-horse stopped being *blind* in one eye and could see as well as before.

Soon many farm animals wore glasses near *Puddleby*. A *blind* horse was not seen anymore.

It was the same with all the other animals who came to him. When they saw that he could talk their language, they told him where it *hurt* and how they felt. Then it was easy for him to *cure* them.

“They came at once to his house on the edge of the town”

En/Pt → These animals went *back* and told their brothers and friends about the doctor in the little house with the big garden. He was a real doctor. When any *creature* got sick, they came at once to his house on the edge of town. This was not only horses, cows, and dogs,

but also small field animals like harvest-mice, water-*voles*, *badgers*, and bats. Soon his garden was almost always full of animals waiting to see him.

So many animals came that he needed special doors for each kind. He wrote “HORSES” on the front door, “COWS” on the side door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had its own door. *Even* the mice had a tiny *tunnel* to the cellar. They waited there in *neat* rows for the Doctor to come to them.

En/Pt → In a few years, everything for many miles around knew about John Dolittle, M.D. In winter, some birds flew to other countries. They told the animals there about the wonderful doctor. He lived in *Puddleby-on-the-Marsh*. He could understand their talk and help them with their *troubles*. So he became famous among the animals all over the world. The people of the West Country knew him well. But now the animals knew him *even* better. He was happy and liked his life very much.

One afternoon the Doctor was writing in a book. *Polynesia* sat in the window, as she often did, and watched the leaves in the garden. Then she laughed out loud.

“What is it, Polynesia?” asked the Doctor, looking up from his book.

“I was just thinking,” said the *parrot*. Then she kept watching the leaves.

“What were you thinking?”

En/Pt → “I was thinking about people,” said Polynesia. “People make me sick. They think they are so wonderful. The world has been here for thousands of years. But people have learned only one thing in animal talk. They know that when a dog *wags* his tail, he is glad. It’s funny, isn’t it? You are the very first man to talk like us. Sometimes people *annoy* me very much. They act so proud. They call us ‘the dumb animals.’ Dumb! Huh! I once knew a *macaw*. He could say ‘Good morning!’ in seven different ways. And he did it without *opening* his mouth. He could talk every language, *even* Greek. An old professor with a gray beard bought him. But the bird did not stay. He said the old man did not talk Greek right. He could not *stand* to hear him teach it wrong. I often wonder what happened to him. That bird knew more about places than people will ever know. People! *Golly*! Maybe one day people will learn to fly, like any common little bird. Then we shall never hear the end of it!”

En/Pt → “You are a *wise* old bird,” said the Doctor. “How old are you really? I know *parrots* and elephants can live very long lives.”

Polynesia said, "I am not sure. I am either 183 or 182 years old. When I first came from Africa, King Charles was hiding in an oak tree. I saw him. He was very scared."



More Money Troubles

En/Pt → Soon the Doctor began to make money again. His sister, *Sarah*, bought a new dress and was happy.

Some animals who came to see him were very sick. They had to stay at the Doctor's house for a week. When they got better, they sat in *chairs* on the lawn.

"They used to sit in *chairs* on the lawn"

Often the animals did not want to leave after they got well. They liked the Doctor and his house. *The Doctor* let them stay. So he got more and more pets.

En/Pt → One *evening*, the Doctor was sitting on his garden wall and smoking a pipe. An Italian *organ-grinder* came by with a monkey on a string. The Doctor saw the *monkey's* collar was too tight. The monkey was dirty and unhappy. The Doctor took the monkey away, gave the man a *shilling*, and told him to go. The man was very angry and said he wanted the monkey *back*. The Doctor told him to leave or he would hit him on the nose. John Dolittle was strong, *even* if he was not tall. So the Italian went away saying rude things. The monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals called him *Chee-Chee*, which *means* "ginger" in monkey-language.

En/Pt → Another time, the circus came to *Puddleby*. At night, a *crocodile* with a bad *toothache* escaped and came into the Doctor's garden. The Doctor spoke to him in *crocodile*-language and brought him into the house. He made the tooth better. The *crocodile* saw the house was very nice, with places for many kinds of animals. He wanted to stay. He asked if he could sleep in the fish-pond if he did not eat the fish. When the circus-men came to take him *back*, he became wild and scared them away. But in the house, he was always gentle.

After that, old ladies were afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the *crocodile*. The farmers did not believe he would not eat their *lambs* and sick *calves*. So the Doctor told the *crocodile* he must go *back* to his circus. But the *crocodile* cried big *tears* and begged to stay. The Doctor could not *bear* to send him away.

En/Pt → Then the Doctor's sister came to him and said,

“*John*, you must send that *creature* away. The farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you now. We were just beginning to do well again. Now we will be ruined. I will not be your *housekeeper* if you do not send away that *alligator*.”



Index - Original English Text

Front Matter

1. Puddleby

2. Animal Language

3. More Money Troubles

Contents

Front Matter

Português → The Story of *Doctor Dolittle*

Hugh Lofting

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

“A little town called *Puddleby*-on-the-Marsh”

TO

ALL CHILDREN

CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

I DEDICATE THIS STORY

INTRODUCTION TO THE TENTH PRINTING

THERE ARE SOME of us now reaching middle age who discover themselves to be lamenting the past in one respect if in none other, that there are no books written now for children comparable with those of thirty years ago. I say written for children because the new psychological business of writing about them as though they were small pills or hatched in some especially scientific method is extremely popular to-day. Writing for children rather than about them is very difficult as everybody who has tried it knows. It can only be done, I am convinced, by somebody having a great deal of the child in his own outlook and sensibilities. Such was the author of “The Little Duke” and “The Dove in the Eagle’s

Nest,” such the author of “A Flatiron for a Farthing,” and “The Story of a Short Life.” Such, above all, the author of “Alice in Wonderland.” Grownups imagine that they can do the trick by adopting baby language and talking down to their very critical audience. There never was a greater mistake. The imagination of the author must be a child’s imagination and yet maturely consistent, so that the White Queen in “Alice,” for instance, is seen just as a child would see her, but she continues always herself through all her distressing adventures. The supreme touch of the white rabbit pulling on his white gloves as he hastens is again absolutely the child’s vision, but the white rabbit as guide and introducer of Alice’s adventures belongs to mature grown insight.

Português → Geniuses are rare and, without being at all an undue praiser of times past, one can say without hesitation that until the appearance of Hugh Lofting, the successor of Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty and Lewis Carroll had not appeared. I remember the delight with which some six months ago I picked up the first “*Dolittle*” book in the Hampshire bookshop at Smith College in Northampton. One of Mr. Lofting’s pictures was quite enough for me. The picture that I lighted upon when I first opened the book was the one of the monkeys making a chain with their arms across the gulf. Then I looked further and discovered Bumpo reading

fairy stories to himself. And then looked again and there was a picture of John Dolittle's house.

But pictures are not enough although most authors draw so badly that if one of them happens to have the genius for line that Mr. Lofting shows there must be, one feels, something in his writing as well. There is. You cannot read the first paragraph of the book, which begins in the right way "Once upon a time" without knowing that Mr. Lofting believes in his story quite as much as he expects you to. That is the first essential for a story teller. Then you discover as you read on that he has the right eye for the right detail. What child-inquiring mind could resist this intriguing sentence to be found on the second page of the book:

Português → "Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar."

And then when you read a little further you will discover that the Doctor is not merely a peg on whom to hang exciting and various adventures but that he is himself a man of original and lively character. He is a very kindly, generous man, and anyone who has ever written stories will know that it is much more difficult to make kindly, generous characters interesting than unkindly and mean ones. But *Dolittle* is interesting. It is

not only that he is quaint but that he is *wise* and knows what he is about. The reader, however young, who meets him gets very soon a *sense* that if he were in *trouble*, not necessarily medical, he would go to Dolittle and ask his advice about it. Dolittle seems to extend his hand from the page and grasp that of his reader, and I can see him going down the centuries a kind of Pied Piper with thousands of children at his heels. But not only is he a darling and alive and credible but his creator has also managed to invest everybody else in the book with the same kind of life.

Português → Now this business of giving life to animals, making them talk and behave like human beings, is an extremely difficult one. Lewis Carroll absolutely conquered the difficulties, but I am not sure that anyone after him until Hugh Lofting has really managed the trick; *even* in such a masterpiece as “The Wind in the *Willows*” we are not quite convinced. John Dolittle’s friends are convincing because their creator never forces them to desert their own characteristics. *Polynesia*, for instance, is natural from first to last. She really does care about the Doctor but she cares as a bird would care, having always some place to which she is going when her business with her friends is over. And when Mr. Lofting invents fantastic animals he gives them a kind of credible possibility which is extraordinarily convincing. It will be impossible for

anyone who has read this book not to believe in the existence of the pushmi-pullyu, who would be credible enough *even* were there no drawing of it, but the picture on page 153 settles the matter of his truth once and for all.

Português → In fact this book is a work of genius and, as always with works of genius, it is difficult to analyze the elements that have gone to make it. There is poetry here and fantasy and humor, a little pathos but, above all, a number of creations in whose existence everybody must believe whether they be children of four or old men of ninety or prosperous bankers of forty-five. I don't know how Mr. Lofting has done it; I don't suppose that he knows himself. There it is - the first real children's classic since "Alice."

Hugh Walpole.

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE



Puddleby

Português → ONCE upon a time, many years ago - when our *grandfathers* were little children - there was a doctor; and his name was *Dolittle* - John Dolittle, M.D. “M.D.” *means* that he was a proper doctor and knew a whole lot.

He lived in a little town called, *Puddleby-on-the-Marsh*. All the folks, young and old, knew him well by sight. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, “There goes the Doctor! - He’s a clever man.” And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and *even* the *crows* that lived in the church-tower would *caw* and nod their heads.

The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone *seats* and *weeping-willows* hanging over. His sister, *Sarah Dolittle*, was *housekeeper* for him; but the Doctor looked after the garden himself.

He was very fond of animals and kept many kinds of pets. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar. He had a cow with a calf too, and an old

lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and *pigeons*, and two *lambs*, and many other animals. But his favorite pets were *Dab-Dab* the duck, *Jip* the dog, *Gub-Gub* the baby pig, *Polynesia* the *parrot*, and the owl *Too-Too*.

Português → His sister used to *grumble* about all these animals and said they made the house *untidy*. And one day when an old lady with *rheumatism* came to see the Doctor, she sat on the *hedgehog* who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to *Oxenthorpe*, another town ten miles off, to see a different doctor.

“And she never came to see him any more”

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

“*John*, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? It’s a fine doctor would have his *parlor* full of *hedgehogs* and mice! That’s the fourth *personage* these animals have driven away. *Squire* Jenkins and the *Parson* say they wouldn’t come near your house again - no matter how sick they are. We are getting poorer every day. If you go on like this, none of the best people will have you for a doctor.”

“But I like the animals better than the ‘best people’,” said the Doctor.

Português → “You are ridiculous,” said his sister, and walked out of the room.

So, as time went on, the Doctor got more and more animals; and the people who came to see him got less and less. Till at last he had no one left - except the *Cat’s-meat-Man*, who didn’t mind any kind of animals. But the *Cat’s-meat-Man* wasn’t very rich and he only got sick once a year - at Christmas-time, when he used to give the Doctor *sixpence* for a bottle of medicine.

Sixpence a year wasn’t enough to live on - *even* in those days, long ago; and if the Doctor hadn’t had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened.

And he kept on getting still more pets; and of course it cost a lot to *feed* them. And the money he had saved up grew *littler* and *littler*.

Then he sold his piano, and let the mice live in a bureau-drawer. But the money he got for that too began to go, so he sold the brown *suit* he wore on Sundays and went on becoming poorer and poorer.

And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, “There goes *John Dolittle, M.D.*! There was a time when he was the best

known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn't any money and his *stockings* are full of holes!"

Português → But the dogs and the cats and the children still ran up and followed him through the town - the same as they had done when he was rich.



Animal Language

Português → IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the *Cat's-meat-Man* who had come to see him with a stomach-*ache*.

“Why don’t you give up being a people’s doctor, and be an animal-doctor?” asked the *Cat's-meat-Man*.

The *parrot, Polynesia*, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. She stopped singing and started to listen.

“You see, Doctor,” the *Cat's-meat-Man* went on, “you know all about animals - much more than what these here vets do. That book you wrote - about cats, why, it’s wonderful! I can’t read or write myself - or maybe I’d write some books. But my wife, *Theodosia*, she’s a scholar, she is. And she read your book to me. Well, it’s wonderful - that’s all can be said - wonderful. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen: you can make a lot of money *doctoring* animals. Do you know that? You see, I’d send all the old women who had sick cats or dogs to you. And if they didn’t get sick fast enough, I could put something in the meat I sell ’em to make ’em sick, see?”

Português → “Oh, no,” said the Doctor quickly. “You *mustn’t* do that. That wouldn’t be right.”

“Oh, I didn’t mean real sick,” answered the *Cat’s-meat-Man*. “Just a little something to make them *droopy*-like was what I had reference to. But as you say, maybe it ain’t quite fair on the animals. But they’ll get sick anyway, because the old women always give ’em too much to eat. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak *lambs* - they’d come. Be an animal-doctor.”

When the *Cat’s-meat-Man* had gone the *parrot* flew off the window on to the Doctor’s table and said,

“That man’s got *sense*. That’s what you ought to do. Be an animal-doctor. Give the silly people up - if they haven’t brains enough to see you’re the best doctor in the world. Take care of animals instead - they ’ll soon find it out. Be an animal-doctor.”

“Oh, there are plenty of animal-doctors,” said *John Dolittle*, putting the flower-pots outside on the window-*sill* to get the rain.

“Yes, there are plenty,” said *Polynesia*. “But none of them are any good at all. Now listen, Doctor, and I’ll tell you something. Did you know that animals can talk?”

Português → “I knew that *parrots* can talk,” said the Doctor.

“Oh, we *parrots* can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly.

“If I say, ‘*Polly* wants a *cracker*,’ you understand me. But hear this: Ka-ka oi-ee, fee-fee? ”

“Good Gracious!” cried the Doctor. “What does that mean?”

“That *means*, ‘Is the *porridge* hot yet?’ - in bird-language.”

“My! You don’t say so!” said the Doctor. “You never talked that way to me before.”

“What would have been the good?” said Polynesia, *dusting* some *cracker-crumbs* off her left wing. “You wouldn’t have understood me if I had.”

“Tell me some more,” said the Doctor, all excited; and he rushed over to the *dresser*-drawer and came *back* with the *butcher’s* book and a pencil. “Now don’t go too fast - and I’ll write it down. This is interesting - very interesting - something quite new. Give me the Birds’ A.B.C. first - slowly now.”

So that was the way the Doctor came to know that animals had a language of their own and could talk to one another. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book.

Português → At tea-time, when the dog, *Jip*, came in, the *parrot* said to the Doctor, “See, he ’s talking to you.”

“Looks to me as though he were scratching his ear,” said the Doctor.

“But animals don’t always speak with their mouths,” said the *parrot* in a high voice, raising her eyebrows. “They talk with their ears, with their feet, with their tails - with everything. Sometimes they don’t want to make a noise. Do you see now the way he’s *twitching* up one side of his nose?”

“What’s that mean?” asked the Doctor.

“That *means*, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” *Polynesia* answered. “He is asking you a question. Dogs nearly always use their *noses* for asking questions.”

After a while, with the *parrot’s* help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Then he gave up being a people’s doctor altogether.

As soon as the *Cat’s-meat-Man* had told every one that *John Dolittle* was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet *pugs* and *poodles* who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

Português → One day a *plow*-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.

“You know, Doctor,” said the horse, “that vet over the hill knows nothing at all. He has been treating me six weeks now - for *spavins*. What I need is *spectacles*. I am going *blind* in one eye. There’s no reason why horses shouldn’t wear glasses, the same as people. But that stupid man over the hill never *even* looked at my eyes. He kept on giving me big pills. I tried to tell him; but he couldn’t understand a word of horse-language. What I need is *spectacles*.”

“Of course - of course,” said the Doctor. “I’ll get you some at once.”

“I would like a pair like yours,” said the horse - “only green. They’ll keep the sun out of my eyes while I’m *plowing* the Fifty-Acre Field.”

“Certainly,” said the Doctor. “Green ones you shall have.”

Português → “You know, the *trouble* is, Sir,” said the *plow*-horse as the Doctor opened the front door to let him out - “the *trouble* is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don’t complain. As a matter of fact it takes a much *cleverer* man to be a really good animal-doctor than it does to

be a good people's doctor. My *farmer's* boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him - his face is so fat he looks as though he had no eyes - and he has got as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

"Where did he put it?" asked the Doctor.

"Oh, he didn't put it anywhere - on me," said the horse. "He only tried to. I kicked him into the duck-pond."

"Well, well!" said the Doctor.

"I'm a pretty quiet *creature* as a rule," said the horse - "very *patient* with people - don't make much fuss. But it was bad enough to have that vet giving me the wrong medicine. And when that red-faced *booby* started to monkey with me, I just couldn't *bear* it any more."

Português → "Did you *hurt* the boy much?" asked the Doctor.

"Oh, no," said the horse. "I kicked him in the right place. The *vet's* looking after him now. When will my glasses be ready?"

"I'll have them for you next week," said the Doctor. "Come in again Tuesday - Good morning!"

"He could see as well as ever"

Then *John Dolittle* got a fine, big pair of green *spectacles*; and the *plow*-horse stopped going *blind* in one eye and could see as well as ever.

And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round *Puddleby*; and a *blind* horse was a thing unknown.

And so it was with all the other animals that were brought to him. As soon as they found that he could talk their language, they told him where the pain was and how they felt, and of course it was easy for him to *cure* them.

“They came at once to his house on the edge of the town”

Português → Now all these animals went *back* and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden who really was a doctor. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-*voles*, *badgers* and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

There were so many that came that he had to have special doors made for the different kinds. He wrote “HORSES” over the front door, “COWS” over the side

door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had a separate door - *even* the mice had a tiny *tunnel* made for them into the cellar, where they waited *patiently* in rows for the Doctor to come round to them.

Português → And so, in a few years’ time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of *Puddleby-on-the-Marsh*, who could understand their talk and help them in their *troubles*. In this way he became famous among the animals - all over the world - better known *even* than he had been among the folks of the West Country, And he was happy and liked his life very much.

One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, *Polynesia* sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Presently she laughed aloud.

“What is it, Polynesia?” asked the Doctor, looking up from his book.

“I was just thinking,” said the *parrot*; and she went on looking at the leaves.

“What were you thinking?”

Português → “I was thinking about people,” said Polynesia. “People make me sick. They think they’re so

wonderful. The world has been going on now for thousands of years, hasn't it? And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog *wags* his tail he *means* 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? You are the very first man to talk like us. Oh, sometimes people *annoy* me *dreadfully* - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! Why I knew a *macaw* once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once *opening* his mouth. He could talk every language - and Greek. An old professor with a gray beard bought him. But he didn't stay. He said the old man didn't talk Greek right, and he couldn't *stand* listening to him teach the language wrong. I often wonder what's become of him. That bird knew more geography than people will ever know. - People, *Golly*! I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-*sparrow* - we shall never hear the end of it!"

Português → "You're a *wise* old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know that *parrots* and elephants sometimes live to be very, very old."

"I can never be quite sure of my age," said Polynesia. "It's either a hundred and eighty-three or a hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree - because I saw him. He looked scared to death."



More Money Troubles

Português → AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, *Sarah*, bought a new dress and was happy.

Some of the animals who came to see him were so sick that they had to stay at the Doctor's house for a week. And when they were getting better they used to sit in *chairs* on the lawn.

"They used to sit in *chairs* on the lawn"

And often *even* after they got well, they did not want to go away - they liked the Doctor and his house so much. And he never had the heart to refuse them when they asked if they could stay with him. So in this way he went on getting more and more pets.

Português → Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the *evening*, an Italian *organ-grinder* came round with a monkey on a string. *The Doctor* saw at once that the *monkey's* collar was too tight and that he was dirty and unhappy. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a *shilling* and told him to go. The *organ-grinder* got *awfully* angry and said that he wanted to keep the monkey. But the Doctor told him that if he didn't go away he would punch him on the nose. John Dolittle was a strong man, though he wasn't very tall. So the

Italian went away saying rude things and the monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals in the house called him “*Chee-Chee*” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.”

Português → And another time, when the circus came to *Puddleby*, the *crocodile* who had a bad *toothache* escaped at night and came into the Doctor’s garden. The Doctor talked to him in *crocodile*-language and took him into the house and made his tooth better. But when the *crocodile* saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. He asked couldn’t he sleep in the fish-pond at the bottom of the garden, if he promised not to eat the fish. When the circus-men came to take him *back* he got so wild and savage that he frightened them away. But to every one in the house he was always as gentle as a kitten.

But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the *crocodile*; and the farmers wouldn’t believe that he would not eat the *lambs* and sick *calves* they brought to be cured. So the Doctor went to the *crocodile* and told him he must go *back* to his circus. But he *wept* such big *tears*, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn’t the heart to turn him out.

Português → So then the Doctor's sister came to him and said,

“*John*, you must send that *creature* away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you - just as we were beginning to be well off again. Now we shall be ruined entirely. This is the last straw. I will no longer be *housekeeper* for you if you don't send away that *alligator*.”



Índice - Versão em Português

Páginas Iniciais

1. Puddleby

2. Língua dos Animais

3. Mais Problemas de Dinheiro

Contents

Páginas Iniciais

English → A História do *Doutor Dolittle*

Hugh Lofting

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

“Uma pequena cidade chamada
Puddleby-on-the-Marsh”

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

Dedico esta história.

INTRODUÇÃO À DÉCIMA IMPRESSÃO

Algumas pessoas que hoje estão na meia-idade acham que os antigos livros infantis eram melhores que os novos. Hoje, muitos livros falam sobre as crianças de maneira inteligente, mas é difícil escrever para elas. Um escritor precisa conservar a mente e os sentimentos de uma criança. Bons escritores, como os autores de "The Little Duke", "The Dove in the Eagle's Nest", "A Flatiron for a Farthing", "The Story of a Short Life" e, principalmente, "Alice no País das Maravilhas", fizeram isso muito bem. Os adultos muitas vezes pensam que podem escrever para crianças usando uma linguagem infantilizada. Esse é um grande erro. A

imaginação do escritor deve ser como a de uma criança, mas também clara e verdadeira. Em "Alice no País das Maravilhas", a Rainha Branca é vista como uma criança a veria, mas parece real o tempo todo. O Coelho Branco, com suas luvas brancas, também é visto de uma maneira infantil, mas foi criado com a boa compreensão de um adulto.

English → Pessoas de grande talento são raras. Não quero elogiar demais os tempos antigos. Mas posso afirmar uma coisa: ainda não tinha surgido nenhum escritor novo tão bom quanto a Srta. Yonge, a Sra. Ewing, a Sra. Gatty e Lewis Carroll. Então apareceu Hugh Lofting. Ele é tão bom quanto eles. Cerca de seis meses atrás, encontrei o primeiro livro de "Dolittle". Foi na livraria Hampshire, no Smith College, em Northampton. Fiquei muito feliz. Bastou ver uma das ilustrações do Sr. Lofting. Abri o livro e a primeira imagem que vi mostrava macacos formando uma corrente com os braços. A corrente atravessava um grande vão. Continuei olhando e vi Bumpo lendo contos de fadas sozinho. Depois olhei novamente e vi uma imagem da casa de *John Dolittle*.

As ilustrações não bastam, mas um bom desenho também pode mostrar que o escritor tem verdadeiro talento. O Sr. Lofting tem. Desde o primeiro parágrafo, que começa com "Era uma vez", sabemos que ele

acredita em sua história. Isso é muito importante. Conforme lemos, também vemos que ele escolhe os pequenos detalhes certos. Uma criança ficaria curiosa com esta frase da segunda página:

English → "Além dos peixes-dourados no lago ao fundo do jardim, ele tinha coelhos na despensa, camundongos brancos dentro do piano, um esquilo no armário de roupas de cama e um ouriço no porão."

Conforme você continua lendo, percebe que o Doutor não está ali apenas para viver aventuras. Ele é uma pessoa de verdade, com uma personalidade alegre. É bondoso e generoso. É mais difícil tornar personagens bondosos interessantes do que personagens maldosos, mas Dolittle é interessante. Ele é diferente e também sábio. Até um leitor jovem sente que poderia procurar Dolittle para pedir ajuda. Dolittle parece estender a mão para fora da página e segurar a mão do leitor. Ele parece vivo, assim como as outras pessoas do livro.

English → É muito difícil dar vida aos animais. É difícil fazê-los falar e agir como pessoas. Lewis Carroll fez isso muito bem. Depois dele, não sei se alguém conseguiu fazer o mesmo. Então veio Hugh Lofting e também conseguiu. Pense no maravilhoso livro "O Vento nos Salgueiros". Mesmo nele, não ficamos totalmente convencidos. Os amigos de John Dolittle parecem reais. O Sr. Lofting sempre permite que eles

conservem seus modos de animais. Veja *Polynesia*, por exemplo. Ela parece real do começo ao fim. Ela se importa de verdade com o Doutor, mas se importa como uma ave se importaria. Quando termina o que tem para fazer com os amigos, sempre tem algum lugar para onde ir. O Sr. Lofting também cria animais estranhos. Mesmo assim, eles parecem possíveis, e é fácil acreditar neles. Quem ler este livro acreditará no pushmi-pullyu. Ele pareceria real mesmo sem uma ilustração. Mas a imagem da página 153 acaba de uma vez por todas com qualquer dúvida de que ele é verdadeiro.

English → Este livro é uma obra de gênio. Tem poesia, fantasia, humor e um pouco de tristeza. Acima de tudo, tem pessoas e criaturas que parecem reais para todos, desde crianças pequenas até homens idosos. Não sei como o Sr. Lofting conseguiu fazer isso, e talvez nem ele saiba. É o primeiro verdadeiro clássico infantil desde Alice.

Hugh Walpole.

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE



Puddleby

English → Era uma vez, muitos anos atrás, quando nossos avós ainda eram crianças, um médico chamado *John Dolittle*. A sigla M.D. quer dizer que ele era um médico de verdade e sabia muitas coisas.

Ele morava numa pequena cidade chamada *Puddleby-on-the-Marsh*. Todos o conheciam. Quando ele passava pela rua com sua cartola, as pessoas diziam: "Lá vai o Doutor! Ele é um homem inteligente." Os cães e as crianças corriam atrás dele. Até os corvos na torre da igreja grasnavam e balançavam a cabeça.

Sua casa era pequena. Seu jardim era grande. Tinha gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões. Sua irmã, *Sarah Dolittle*, cuidava da casa. O Doutor cuidava do jardim.

Ele adorava animais e tinha muitos bichos de estimação. Havia peixes-dourados no lago, coelhos na despensa, camundongos brancos dentro do piano, um esquilo no armário de roupas de cama e um ouriço no porão. Também havia uma vaca com seu bezerro, um cavalo velho e manco, galinhas, pombos, dois cordeiros e outros animais. Seus bichos preferidos eram *Dab-Dab*, a pata; *Jip*, o cachorro; *Gub-Gub*, o porquinho; *Polynesia*, a papagaia; e *Too-Too*, a coruja.

English → Sua irmã reclamava de todos aqueles animais. Dizia que eles deixavam a casa bagunçada. Um dia, uma senhora idosa foi consultar o Doutor. Ela se sentou em cima do ouriço que dormia no sofá. Depois disso, nunca mais voltou. Em vez disso, passou a consultar outro médico em *Oxenthorpe*.

“E ela nunca mais voltou a vê-lo”

Então sua irmã, Sarah Dolittle, aproximou-se dele e disse:

"John, como os doentes podem vir consultar você se você mantém todos esses animais dentro de casa? Nenhum bom médico teria ouriços e camundongos na sala! Esses animais já afastaram quatro pessoas. O fazendeiro Jenkins e o *pastor* dizem que nunca mais chegarão perto de sua casa. Estamos ficando mais pobres a cada dia. Se continuar assim, as melhores pessoas não vão querer você como médico."

"Mas gosto mais dos animais do que das 'melhores pessoas'", disse o Doutor.

English → "Você é ridículo", disse sua irmã, saindo da sala.

Com o passar do tempo, o Doutor foi tendo cada vez mais animais. Mas cada vez menos pessoas iam consultá-lo. No fim, só aparecia o vendedor de carne para gatos. Ele não se importava com os animais. Não

era rico e só ficava doente uma vez por ano, no Natal. Nessa ocasião, dava *seis pence* ao Doutor por um frasco de remédio.

Seis pence por ano não eram suficientes para viver. Se o Doutor não tivesse guardado algum dinheiro, ninguém sabe o que teria acontecido.

Ele continuava acolhendo mais bichos. Alimentá-los custava caro. O dinheiro que havia guardado diminuía cada vez mais.

Ele vendeu seu piano e colocou os camundongos numa gaveta. Vendeu sua roupa de domingo. Foi ficando mais pobre.

As pessoas o viam e diziam: "Aquele é *John Dolittle*. Ele foi um médico famoso. Agora não tem dinheiro e suas meias estão furadas."

English → Mas cães, gatos e crianças continuavam seguindo-o, como antes.



Língua dos Animais

English → Um dia, o Doutor estava na cozinha. Ele conversava com o vendedor de carne para gatos. O homem estava com dor de estômago.

"Por que o senhor não deixa de ser médico de pessoas e vira médico de animais?", perguntou o vendedor de carne para gatos.

A papagaia *Polynesia* estava pousada na janela. Ela observava a chuva e cantava uma canção de marinheiro. Então parou de cantar e ficou escutando.

"Veja, Doutor", continuou o vendedor de carne para gatos, "o senhor sabe tudo sobre animais. Sabe muito mais do que esses veterinários. Aquele livro que escreveu sobre gatos é maravilhoso! Eu mesmo não sei ler nem escrever. Se soubesse, talvez escrevesse alguns livros. Mas minha esposa, *Theodosia*, já leu muitos livros. Ela leu seu livro para mim. É maravilhoso. O senhor conhece os gatos tão bem que poderia ter sido um gato. Sabe como eles pensam. E escute: pode ganhar muito dinheiro cuidando de animais doentes. Sabia disso? Eu mandaria todas as senhoras idosas para o senhor. Elas têm cães ou gatos doentes. E, se os bichos delas não adoecessem depressa o bastante, eu poderia colocar alguma coisa na carne que vendo para elas. Aí eles ficariam doentes."

English → O Doutor disse: "Não, você não deve fazer isso. Isso não é certo."

O vendedor de carne para gatos disse: "Eu não quis dizer doentes de verdade. Só um pouquinho, para deixá-los cansados. Mas talvez isso não seja justo. De qualquer forma, eles vão acabar adoecendo, porque as senhoras idosas lhes dão comida demais. Os fazendeiros com animais doentes também viriam. O senhor devia ser médico de animais."

Quando o vendedor de carne para gatos foi embora, a papagaia voou até a mesa e disse:

"Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer. Seja médico de animais. Pare de cuidar dessas pessoas tolas, já que elas não conseguem perceber que você é o melhor médico do mundo. Cuide dos animais no lugar delas. Eles logo saberão disso. Seja médico de animais."

"Ah, existem muitos médicos de animais", disse *John Dolittle*, colocando os vasos de flores do lado de fora, no parapeito da janela, para apanhar a chuva.

"Sim, existem muitos", disse *Polynesia*. "Mas nenhum deles é bom. Escute, Doutor, vou lhe contar uma coisa. Você sabia que os animais conseguem falar?"

English → "Eu sabia que os papagaios conseguem falar", disse o Doutor.

Polynesia disse: "Os papagaios falam duas línguas: a língua das pessoas e a língua das aves. Se eu disser 'Polly quer um biscoito', você entende. Mas escute: Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

"Minha nossa!", exclamou o Doutor. "O que isso significa?"

"Na língua das aves, isso significa: 'O mingau já está quente?'"

"Nossa! Não me diga!", disse o Doutor. "Você nunca falou assim comigo antes."

"De que teria adiantado?", perguntou Polynesia, tirando migalhas de biscoito da asa esquerda. "Naquela época, você não teria me entendido."

O Doutor ficou muito animado. Ele disse: "Conte-me mais!" Pegou um livro e um lápis. "Não vá depressa demais. Vou anotar tudo. Isso é muito interessante. Primeiro me ensine o alfabeto das aves. Devagar."

Assim, o Doutor aprendeu que os animais têm sua própria língua. Choveu a tarde inteira. Polynesia ficou sentada na mesa da cozinha, ensinando-lhe palavras das aves. Ele as anotava no livro.

English → Na hora do chá, *Jip*, o cachorro, entrou. A papagaia disse ao Doutor: "Veja, ele está falando com você."

"Para mim, parece que ele está coçando a orelha", disse o Doutor.

"Mas os animais nem sempre falam com a boca", explicou a papagaia. "Eles falam com as orelhas, as patas, o rabo e com todo o resto do corpo. Às vezes, não querem fazer nenhum som. Está vendo como ele mexe um lado do focinho?"

"O que isso significa?", perguntou o Doutor.

"Significa: 'Você não está vendo que parou de chover?'", respondeu Polynesia. "Ele está fazendo uma pergunta. Os cães costumam usar o focinho para fazer perguntas."

Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu muito bem a língua dos animais. Conseguia conversar com eles e entender tudo o que diziam. Então deixou de ser médico de pessoas.

Quando o vendedor de carne para gatos contou a todos que *John Dolittle* se tornaria médico de animais, senhoras idosas levaram até ele seus pugs e poodles de estimação, que tinham comido bolo demais. Fazendeiros também viajaram muitos quilômetros com vacas e ovelhas doentes.

English → Um dia, levaram até ele um cavalo de arado. O pobre cavalo ficou muito feliz ao encontrar um homem que falava a língua dos cavalos.

O cavalo disse: "Doutor, aquele veterinário que mora do outro lado da colina não sabe nada. Ele me tratou de *esparavão* durante seis semanas. Eu preciso de óculos. Estou ficando cego de um olho. Os cavalos deveriam usar óculos como as pessoas. Mas aquele homem estúpido nunca examinou meus olhos. Ele me deu comprimidos enormes. Tentei falar com ele, mas ele não entende a língua dos cavalos. Preciso de óculos."

"É claro", disse o Doutor. "Vou providenciar um par imediatamente."

O cavalo disse: "Quero um par igual ao seu, mas verde. Os óculos verdes protegerão meus olhos do sol quando eu arar o Campo de Cinquenta Acres."

"Com certeza", disse o Doutor. "Você terá óculos verdes."

English → Quando o Doutor abriu a porta, o cavalo de arado disse: "Senhor, o problema é que qualquer pessoa acha que pode tratar animais porque eles não reclamam. Mas é mais difícil ser um bom médico de animais do que um médico de pessoas. O filho do meu fazendeiro acha que entende de cavalos. O rosto dele é tão gordo que parece nem ter olhos. Ele tem tanto cérebro quanto um besouro da batata. Na semana passada, tentou colocar em mim um emplastro de mostarda."

"Onde ele colocou?", perguntou o Doutor.

"Ele não colocou em lugar nenhum", respondeu o cavalo. "Apenas tentou. Eu o chutei para dentro do lago dos patos."

"Ora, ora!", disse o Doutor.

"Normalmente sou um animal tranquilo", disse o cavalo. "Tenho paciência com as pessoas e não faço escândalo. Mas já foi ruim o bastante quando aquele veterinário me deu o remédio errado. E, quando aquele idiota de rosto vermelho começou a me incomodar, não aguentei mais."

English → "Você machucou muito o rapaz?", perguntou o Doutor.

"Ah, não", disse o cavalo. "Eu o chutei no lugar certo. Agora o veterinário está cuidando dele. Quando meus óculos ficarão prontos?"

"Estarão prontos na semana que vem", disse o Doutor. "Volte na terça-feira. Bom dia!"

"Ele podia enxergar tão bem quanto antes"

Então *John Dolittle* providenciou um grande par de óculos verdes. O cavalo de arado deixou de ficar cego de um olho e voltou a enxergar tão bem quanto antes.

Logo, muitos animais das fazendas perto de *Puddleby* usavam óculos. Não se via mais nenhum cavalo cego.

Acontecia o mesmo com todos os outros animais que iam consultá-lo. Quando percebiam que ele falava a língua deles, contavam onde doía e como se sentiam. Assim, era fácil para ele curá-los.

“Eles vinham imediatamente à sua casa na beira da cidade”

English → Esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos sobre o médico da casinha com o jardim grande. Ele era um médico de verdade. Quando alguma criatura adoecia, ia imediatamente à casa dele, na beira da cidade. Não eram apenas cavalos, vacas e cães, mas também pequenos animais do campo, como ratos-do-campo, ratos-d'água, texugos e morcegos. Logo, seu jardim estava quase sempre cheio de animais esperando para serem atendidos.

Eram tantos animais que ele precisou criar portas especiais para cada espécie. Escreveu "CAVALOS" na porta da frente, "VACAS" na porta lateral e "OVELHAS" na porta da cozinha. Cada espécie tinha sua própria porta. Até os camundongos tinham um túnel minúsculo que levava ao porão. Eles esperavam ali em filas organizadas até o Doutor ir atendê-los.

English → Em poucos anos, todos os seres vivos num raio de muitos quilômetros conheciam John Dolittle, M.D. No inverno, algumas aves voavam para outros países. Lá, contavam aos animais sobre o maravilhoso médico. Ele morava em *Puddleby-on-the-Marsh*. Conseguia entender o que diziam e ajudá-los com seus problemas. Assim, tornou-se famoso entre os animais do mundo inteiro. As pessoas do West Country o conheciam bem, mas agora os animais o conheciam ainda melhor. Ele estava feliz e gostava muito de sua vida.

Certa tarde, o Doutor escrevia num livro. *Polynesia* estava pousada na janela, como de costume, observando as folhas no jardim. De repente, ela deu uma gargalhada.

"O que foi, Polynesia?", perguntou o Doutor, erguendo os olhos do livro.

"Eu estava pensando", respondeu a papagaia. Então continuou observando as folhas.

"Em que você estava pensando?"

English → "Eu estava pensando nas pessoas", disse Polynesia. "As pessoas me deixam enjoada. Elas se acham maravilhosas. O mundo existe há milhares de anos, mas as pessoas só aprenderam uma coisa da língua dos animais. Sabem que, quando um cão abana

o rabo, está feliz. É engraçado, não é? Você é o primeiro homem a falar como nós. Às vezes, as pessoas me irritam muito. Elas se comportam com tanto orgulho e nos chamam de 'animais mudos'. Mudos! Ora! Certa vez, conheci uma arara que sabia dizer 'Bom dia!' de sete maneiras diferentes. E fazia isso sem abrir o bico. Ela falava todas as línguas, até grego. Um velho professor de barba grisalha a comprou. Mas a ave não ficou com ele. Disse que o velho não falava grego corretamente. Não suportava ouvi-lo ensinar a língua de maneira errada. Muitas vezes me pergunto o que aconteceu com ela. Aquela ave sabia mais sobre os lugares do mundo do que as pessoas jamais saberão. Pessoas! Ora essa! Talvez um dia elas aprendam a voar, como qualquer passarinho comum. Aí nunca mais deixarão de falar sobre isso!"

English → "Você é uma ave velha e sábia", disse o Doutor. "Quantos anos você tem de verdade? Sei que papagaios e elefantes podem viver por muito tempo."

Polynesia disse: "Não tenho certeza. Tenho 183 ou 182 anos. Quando cheguei da África, o rei Charles estava escondido num carvalho. Eu o vi. Ele estava muito assustado."



Mais Problemas de Dinheiro

English → Logo o Doutor voltou a ganhar dinheiro. Sua irmã, *Sarah*, comprou um vestido novo e ficou feliz.

Alguns animais que vinham consultá-lo estavam muito doentes. Precisavam ficar uma semana na casa do Doutor. Quando melhoravam, sentavam-se em cadeiras no gramado.

“Costumavam sentar-se em cadeiras no gramado”

Muitas vezes, os animais não queriam ir embora depois de sarar. Eles gostavam do Doutor e da casa dele. *O Doutor* deixava que ficassem. Assim, ele tinha cada vez mais animais de estimação.

English → Certa noite, o Doutor estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo. Um tocador de realejo italiano passou com um macaco preso a uma corda. O Doutor viu que a coleira do macaco estava apertada demais. O macaco estava sujo e infeliz. O Doutor pegou o macaco, deu um *xelim* ao homem e mandou que fosse embora. O homem ficou muito zangado e disse que queria o macaco de volta. O Doutor mandou que ele saísse ou levaria um soco no nariz. John Dolittle era forte, embora não fosse alto. Então o italiano foi embora dizendo grosserias. O macaco ficou com o Doutor Dolittle e ganhou um bom

lar. Os outros animais o chamaram de *Chee-Chee*, que significa “gengibre” na língua dos macacos.

English → Em outra ocasião, o circo chegou a *Puddleby*. À noite, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou e entrou no jardim do Doutor. O Doutor falou com ele na língua dos crocodilos e o levou para dentro de casa. Ele curou o dente. O crocodilo viu que a casa era muito agradável e tinha lugares para muitos tipos de animais. Ele quis ficar. Perguntou se poderia dormir no viveiro de peixes caso não comesse os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo, ele ficou feroz e os assustou. Mas dentro da casa era sempre manso.

Depois disso, as senhoras idosas ficaram com medo de mandar seus cachorrinhos ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo. Os fazendeiros não acreditavam que ele deixaria de comer seus cordeiros e bezerros doentes. Então o Doutor disse ao crocodilo que ele precisava voltar ao circo. Mas o crocodilo chorou muito e implorou para ficar. O Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

English → Então a irmã do Doutor veio falar com ele e disse:

“John, você precisa mandar essa criatura embora. Agora os fazendeiros e as senhoras idosas têm medo de mandar os animais deles para você. Nós estávamos

começando a melhorar de vida outra vez. Agora vamos ficar arruinados. Não serei mais sua governanta se você não mandar esse jacaré embora.”



Front Matter

Tradução da Versão Simplificada (A2)

A História do *Doutor Dolittle*

Hugh Lofting

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

“Uma pequena cidade chamada *Puddleby-on-the-Marsh*”

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

Dedico esta história.

INTRODUÇÃO À DÉCIMA IMPRESSÃO

Algumas pessoas que hoje estão na meia-idade acham que os antigos livros infantis eram melhores que os novos. Hoje, muitos livros falam sobre as crianças de maneira inteligente, mas é difícil escrever para elas. Um escritor precisa conservar a mente e os sentimentos de uma criança. Bons escritores, como os autores de "The Little Duke", "The Dove in the Eagle's Nest", "A Flatiron for a Farthing", "The Story of a Short Life" e, principalmente, "Alice no País das Maravilhas", fizeram isso muito bem. Os adultos muitas vezes pensam que podem escrever para crianças usando uma linguagem infantilizada. Esse é um grande erro. A imaginação do escritor deve ser como a de uma criança, mas também clara e verdadeira. Em "Alice no País das Maravilhas", a Rainha Branca é vista como uma criança a veria, mas parece real o tempo todo. O Coelho Branco, com suas luvas brancas, também é visto de uma maneira infantil, mas foi criado com a boa compreensão de um adulto.

Original English Version

The Story of *Doctor Dolittle*

Hugh Lofting

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

“A little town called *Puddleby-on-the-Marsh*”

TO

ALL CHILDREN

CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

I DEDICATE THIS STORY

INTRODUCTION TO THE TENTH PRINTING

THERE ARE SOME of us now reaching middle age who discover themselves to be lamenting the past in one respect if in none other, that there are no books written now for children comparable with those of thirty years ago. I say written for children because the new psychological business of writing about them as though they were small pills or hatched in some especially scientific method is extremely popular to-day. Writing for children rather than about them is very difficult as everybody who has tried it knows. It can only be done, I am convinced, by somebody having a great deal of the child in his own outlook and sensibilities. Such was the author of "The Little Duke" and "The Dove in the Eagle's Nest," such the author of "A Flatiron for a Farthing," and "The Story of a Short Life." Such, above all, the author of "Alice in Wonderland." Grownups imagine that they can do the trick by adopting baby language and talking down to their very critical audience. There never was a greater mistake. The imagination of the author must be a child's imagination and yet maturely consistent, so that the White Queen in "Alice," for instance, is seen just as a child would see her, but she continues always herself through all her distressing adventures. The supreme touch of the white rabbit pulling on his white gloves as he hastens is again absolutely the child's vision, but the white rabbit as guide and introducer of Alice's adventures belongs to mature grown insight.

Tradução Integral em Português

A História do *Doutor Dolittle*

Hugh Lofting

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

"Uma pequena cidade chamada *Puddleby-on-the-Marsh*"

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

DEDICO ESTA HISTÓRIA

INTRODUÇÃO À DÉCIMA IMPRESSÃO

HÁ ALGUNS de nós, agora chegando à meia-idade, que descobrem estar lamentando o passado ao menos em um aspecto: que já não se escrevem

livros para crianças comparáveis aos de trinta anos atrás. Digo escritos para crianças porque o novo negócio psicológico de escrever sobre elas como se fossem pequenas pílulas ou tivessem sido chocadas por algum método especialmente científico é extremamente popular hoje em dia. Escrever para crianças, em vez de sobre elas, é muito difícil, como sabe todo aquele que tentou. Isso só pode ser feito, estou convencido, por alguém que tenha muito da criança em sua própria visão e sensibilidade. Assim foi a autora de “The Little Duke” e “The Dove in the Eagle’s Nest”; assim a autora de “A Flatiron for a Farthing” e “The Story of a Short Life”. Assim, acima de tudo, o autor de “Alice no País das Maravilhas”. Os adultos imaginam que podem realizar o feito adotando linguagem infantil e falando de cima para baixo com seu público tão crítico. Nunca houve erro maior. A imaginação do autor deve ser uma imaginação de criança e, ainda assim, madura e coerente, de modo que a Rainha Branca em “Alice”, por exemplo, seja vista exatamente como uma criança a veria, mas continue sempre sendo ela mesma através de todas as suas aflitivas aventuras. O toque supremo do coelho branco calçando suas luvas brancas enquanto se apressa é novamente uma visão absolutamente infantil; mas o coelho branco, como guia e introdutor das aventuras de Alice, pertence a uma percepção adulta e madura.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Pessoas de grande talento são raras. Não quero elogiar demais os tempos antigos. Mas posso afirmar uma coisa: ainda não tinha surgido nenhum escritor novo tão bom quanto a Srta. Yonge, a Sra. Ewing, a Sra. Gatty e Lewis Carroll. Então apareceu Hugh Lofting. Ele é tão bom quanto eles. Cerca de seis meses atrás, encontrei o primeiro livro de "Dolittle". Foi na livraria Hampshire, no Smith College, em Northampton. Fiquei muito feliz. Bastou ver uma das ilustrações do Sr. Lofting. Abri o livro e a primeira imagem que vi mostrava macacos formando uma corrente com os braços. A corrente atravessava um grande vão. Continuei olhando e vi Bumpo lendo contos de fadas sozinho. Depois olhei novamente e vi uma imagem da casa de *John Dolittle*.

As ilustrações não bastam, mas um bom desenho também pode mostrar que o escritor tem verdadeiro talento. O Sr. Lofting tem. Desde o primeiro parágrafo, que começa com "Era uma vez", sabemos que ele acredita em sua história. Isso é muito importante. Conforme lemos, também vemos que ele escolhe os pequenos detalhes certos. Uma criança ficaria curiosa com esta frase da segunda página:

Original English Version

Geniuses are rare and, without being at all an undue praiser of times past, one can say without hesitation that until the appearance of Hugh Lofting, the successor of Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty and Lewis Carroll had not appeared. I remember the delight with which some six months ago I picked up the first "*Dolittle*" book in the Hampshire bookshop at Smith College in Northampton. One of Mr. Lofting's pictures was quite enough for me. The picture that I lighted upon when I first opened the book was the one of the monkeys making a chain with their arms across the gulf. Then I looked further and discovered Bumpo reading fairy stories to himself. And then looked again and there was a picture of John Dolittle's house.

But pictures are not enough although most authors draw so badly that if one of them happens to have the genius for line that Mr. Lofting shows there must be, one feels, something in his writing as well. There is. You cannot read the first paragraph of the book, which begins in the right way "Once upon a time" without knowing that Mr. Lofting believes in his story quite as much as he expects you to. That is the first essential for a story teller. Then you discover as you read on that he has the right eye for the right detail. What child-inquiring mind could resist this intriguing sentence to be found on the second page of the book:

Tradução Integral em Português

Gênios são raros e, sem ser de modo algum um louvador excessivo dos tempos passados, pode-se dizer sem hesitação que, até o aparecimento de Hugh Lofting, o sucessor de Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty e Lewis Carroll ainda não surgira. Lembro-me do prazer com que, há uns seis meses, apanhei o primeiro livro de “*Dolittle*” na livraria Hampshire, em Smith College, Northampton. Um dos desenhos do Sr. Lofting bastou para mim. O desenho em que bati os olhos quando abri o livro pela primeira vez foi o dos macacos formando uma corrente com os braços sobre o abismo. Depois olhei adiante e descobri Bumpo lendo contos de fadas para si mesmo. E depois olhei de novo, e lá estava uma imagem da casa de John Dolittle.

Mas desenhos não bastam, embora a maioria dos autores desenhe tão mal que, se um deles acontece de possuir o gênio da linha que o Sr. Lofting demonstra, deve haver, sente-se, alguma coisa também em sua escrita. E há. Não se pode ler o primeiro parágrafo do livro, que começa do modo certo, “Era uma vez”, sem saber que o Sr. Lofting acredita em sua história tanto quanto espera que você acredite. Esse é o primeiro requisito de um contador de histórias. Depois descobre-se, à medida que se lê, que ele tem o olhar certo para o detalhe certo. Que mente infantil e curiosa poderia resistir a esta frase intrigante, encontrada na segunda página do livro:

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

"Além dos peixes-dourados no lago ao fundo do jardim, ele tinha coelhos na despensa, camundongos brancos dentro do piano, um esquilo no armário de roupas de cama e um ouriço no porão."

Conforme você continua lendo, percebe que o Doutor não está ali apenas para viver aventuras. Ele é uma pessoa de verdade, com uma personalidade alegre. É bondoso e generoso. É mais difícil tornar personagens bondosos interessantes do que personagens maldosos, mas Dolittle é interessante. Ele é diferente e também sábio. Até um leitor jovem sente que poderia procurar Dolittle para pedir ajuda. Dolittle parece estender a mão para fora da página e segurar a mão do leitor. Ele parece vivo, assim como as outras pessoas do livro.

Original English Version

"Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar."

And then when you read a little further you will discover that the Doctor is not merely a peg on whom to hang exciting and various adventures but that he is himself a man of original and lively character. He is a very kindly, generous man, and anyone who has ever written stories will know that it is much more difficult to make kindly, generous characters interesting than unkindly and mean ones. But *Dolittle* is interesting. It is not only that he is quaint but that he is *wise* and knows what he is about. The reader, however young, who meets him gets very soon a *sense* that if he were in *trouble*, not necessarily medical, he would go to Dolittle and ask his advice about it. Dolittle seems to extend his hand from the page and grasp that of his reader, and I can see him going down the centuries a kind of Pied Piper with thousands of children at his heels. But not only is he a darling and alive and credible but his creator has also managed to invest everybody else in the book with the same kind of life.

Tradução Integral em Português

"Além dos peixes dourados no lago ao fundo de seu jardim, ele tinha coelhos na despensa, camundongos brancos em seu piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão."

E então, quando se lê um pouco mais, descobre-se que o Doutor não é apenas um cabide no qual pendurar aventuras empolgantes e variadas, mas ele mesmo é um homem de caráter original e vivo. É um homem muito bondoso e generoso, e qualquer um que já tenha escrito histórias sabe que

é muito mais difícil tornar interessantes personagens bondosos e generosos do que personagens cruéis e mesquinhos. Mas Dolittle é interessante. Não é apenas por ser pitoresco, mas porque é sábio e sabe o que está fazendo. O leitor, por mais jovem que seja, ao encontrá-lo logo sente que, se estivesse em apuros, não necessariamente médicos, iria a *Dolittle* e pediria seu conselho. Dolittle parece estender a mão da página e apertar a de seu leitor, e posso vê-lo descendo pelos séculos como uma espécie de Flautista de Hamelin, com milhares de crianças em seus calcanhares. Mas ele não é apenas querido, vivo e crível; seu criador conseguiu também investir todos os demais personagens do livro com o mesmo tipo de vida.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

É muito difícil dar vida aos animais. É difícil fazê-los falar e agir como pessoas. Lewis Carroll fez isso muito bem. Depois dele, não sei se alguém conseguiu fazer o mesmo. Então veio Hugh Lofting e também conseguiu. Pense no maravilhoso livro "O Vento nos Salgueiros". Mesmo nele, não ficamos totalmente convencidos. Os amigos de John Dolittle parecem reais. O Sr. Lofting sempre permite que eles conservem seus modos de animais. Veja *Polynesia*, por exemplo. Ela parece real do começo ao fim. Ela se importa de verdade com o Doutor, mas se importa como uma ave se importaria. Quando termina o que tem para fazer com os amigos, sempre tem algum lugar para onde ir. O Sr. Lofting também cria animais estranhos. Mesmo assim, eles parecem possíveis, e é fácil acreditar neles. Quem ler este livro acreditará no pushmi-pullyu. Ele pareceria real mesmo sem uma ilustração. Mas a imagem da página 153 acaba de uma vez por todas com qualquer dúvida de que ele é verdadeiro.

Original English Version

Now this business of giving life to animals, making them talk and behave like human beings, is an extremely difficult one. Lewis Carroll absolutely conquered the difficulties, but I am not sure that anyone after him until Hugh Lofting has really managed the trick; *even* in such a masterpiece as "The Wind in the *Willows*" we are not quite convinced. John Dolittle's friends are convincing because their creator never forces them to desert their own characteristics. *Polynesia*, for instance, is natural from first to last. She really does care about the Doctor but she cares as a bird would care, having always some place to which she is going when her business with her friends is over. And when Mr. Lofting invents fantastic animals he gives them a kind of credible possibility which is extraordinarily convincing. It will be impossible for anyone who has read this book not to believe in the existence of the pushmi-pullyu, who would be credible enough *even* were there no drawing of it, but the picture on page 153 settles the matter of his truth once and for all.

Tradução Integral em Português

Ora, essa tarefa de dar vida aos animais, fazendo-os falar e agir como seres humanos, é extremamente difícil. Lewis Carroll venceu absolutamente as dificuldades, mas não estou certo de que alguém depois dele, até Hugh Lofting, tenha realmente conseguido o truque; mesmo numa obra-prima como "O Vento nos Salgueiros", não estamos inteiramente convencidos. Os amigos de John Dolittle convencem porque seu criador nunca os obriga a abandonar suas próprias características. *Polynesia*, por exemplo, é natural do começo ao fim. Ela realmente se importa com o Doutor, mas se importa

como uma ave se importaria, tendo sempre algum lugar para onde ir quando seus assuntos com os amigos terminam. E, quando o Sr. Lofting inventa animais fantásticos, dá-lhes uma espécie de possibilidade crível que é extraordinariamente convincente. Será impossível para qualquer pessoa que tenha lido este livro não acreditar na existência do pushmi-pullyu, que seria bastante crível mesmo que não houvesse desenho dele; mas a ilustração da página 153 resolve a questão de sua verdade de uma vez por todas.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Este livro é uma obra de gênio. Tem poesia, fantasia, humor e um pouco de tristeza. Acima de tudo, tem pessoas e criaturas que parecem reais para todos, desde crianças pequenas até homens idosos. Não sei como o Sr. Lofting conseguiu fazer isso, e talvez nem ele saiba. É o primeiro verdadeiro clássico infantil desde Alice.

Hugh Walpole.

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

Original English Version

In fact this book is a work of genius and, as always with works of genius, it is difficult to analyze the elements that have gone to make it. There is poetry here and fantasy and humor, a little pathos but, above all, a number of creations in whose existence everybody must believe whether they be children of four or old men of ninety or prosperous bankers of forty-five. I don't know how Mr. Lofting has done it; I don't suppose that he knows himself. There it is - the first real children's classic since "Alice."

Hugh Walpole.

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

Tradução Integral em Português

De fato, este livro é uma obra de gênio e, como sempre acontece com obras de gênio, é difícil analisar os elementos que a compuseram. Há aqui poesia, fantasia e humor, um pouco de pathos, mas, acima de tudo, uma série de criações em cuja existência todos devem acreditar, sejam crianças de quatro anos, velhos de noventa ou prósperos banqueiros de quarenta e cinco. Não sei como o Sr. Lofting conseguiu fazê-lo; suponho que ele próprio também não saiba. Aí está - o primeiro verdadeiro clássico infantil desde "Alice".

Hugh Walpole.

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



Puddleby

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Era uma vez, muitos anos atrás, quando nossos avós ainda eram crianças, um médico chamado *John Dolittle*. A sigla M.D. quer dizer que ele era um médico de verdade e sabia muitas coisas.

Ele morava numa pequena cidade chamada *Puddleby-on-the-Marsh*. Todos o conheciam. Quando ele passava pela rua com sua cartola, as pessoas diziam: "Lá vai o Doutor! Ele é um homem inteligente." Os cães e as crianças corriam atrás dele. Até os corvos na torre da igreja grasnavam e balançavam a cabeça.

Sua casa era pequena. Seu jardim era grande. Tinha gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões. Sua irmã, *Sarah Dolittle*, cuidava da casa. O Doutor cuidava do jardim.

Ele adorava animais e tinha muitos bichos de estimação. Havia peixes-dourados no lago, coelhos na despensa, camundongos brancos dentro do piano, um esquilo no armário de roupas de cama e um ouriço no porão. Também havia uma vaca com seu bezerro, um cavalo velho e manco, galinhas, pombos, dois cordeiros e outros animais. Seus bichos preferidos eram *Dab-Dab*, a pata; *Jip*, o cachorro; *Gub-Gub*, o porquinho; *Polynesia*, a papagaia; e *Too-Too*, a coruja.

Original English Version

ONCE upon a time, many years ago - when our *grandfathers* were little children - there was a doctor; and his name was *Dolittle* - John Dolittle, M.D. "M.D." *means* that he was a proper doctor and knew a whole lot.

He lived in a little town called, *Puddleby-on-the-Marsh*. All the folks, young and old, knew him well by sight. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, "There goes the Doctor! - He's a clever man." And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and *even* the *crows* that lived in the church-tower would *caw* and nod their heads.

The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone *seats* and *weeping-willows* hanging over. His sister, *Sarah Dolittle*, was *housekeeper* for him; but the Doctor looked after the garden himself.

He was very fond of animals and kept many kinds of pets. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the

pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and *pigeons*, and two *lambs*, and many other animals. But his favorite pets were *Dab-Dab* the duck, *Jip* the dog, *Gub-Gub* the baby pig, *Polynesia* the *parrot*, and the owl *Too-Too*.

Tradução Integral em Português

ERA uma vez, muitos anos atrás - quando nossos avôs eram crianças pequenas - , um doutor; e seu nome era *Dolittle* - John Dolittle, M.D. "M.D." significa que ele era um doutor de verdade e sabia muita coisa.

Ele morava numa pequena cidade chamada *Puddleby-on-the-Marsh*. Todos os moradores, jovens e velhos, o conheciam bem de vista. E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: "Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente." E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.

A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes. Sua irmã, *Sarah Dolittle*, cuidava da casa para ele; mas o Doutor cuidava do jardim pessoalmente.

Ele gostava muito de animais e mantinha muitos tipos de bichos de estimação. Além dos peixes dourados no lago ao fundo do jardim, tinha coelhos na despensa, camundongos brancos no piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão. Tinha também uma vaca com bezerro e um velho cavalo manco - de vinte e cinco anos - , e galinhas, pombos, dois cordeiros e muitos outros animais. Mas seus bichos favoritos eram *Dab-Dab*, a pata; *Jip*, o cão; *Gub-Gub*, o leitão; *Polynesia*, a papagaia; e a coruja *Too-Too*.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Sua irmã reclamava de todos aqueles animais. Dizia que eles deixavam a casa bagunçada. Um dia, uma senhora idosa foi consultar o Doutor. Ela se sentou em cima do ouriço que dormia no sofá. Depois disso, nunca mais voltou. Em vez disso, passou a consultar outro médico em *Oxenthorpe*.

“E ela nunca mais voltou a vê-lo”

Então sua irmã, Sarah Dolittle, aproximou-se dele e disse:

"John, como os doentes podem vir consultar você se você mantém todos esses animais dentro de casa? Nenhum bom médico teria ouriços e camundongos na sala! Esses animais já afastaram quatro pessoas. O fazendeiro Jenkins e o *pastor* dizem que nunca mais chegarão perto de sua casa. Estamos ficando mais pobres a cada dia. Se continuar assim, as melhores pessoas não vão querer você como médico."

"Mas gosto mais dos animais do que das 'melhores pessoas'", disse o Doutor.

Original English Version

His sister used to *grumble* about all these animals and said they made the house *untidy*. And one day when an old lady with *rheumatism* came to see the Doctor, she sat on the *hedgehog* who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to *Oxenthorpe*, another town ten miles off, to see a different doctor.

"And she never came to see him any more"

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

"*John*, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? It's a fine doctor would have his *parlor* full of *hedgehogs* and mice! That's the fourth *personage* these animals have driven away. *Squire* Jenkins and the *Parson* say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are. We are getting poorer every day. If you go on like this, none of the best people will have you for a doctor."

"But I like the animals better than the 'best people'," said the Doctor.

Tradução Integral em Português

Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada. E um dia, quando uma velha senhora com reumatismo veio consultar o Doutor, sentou-se em cima do ouriço que dormia no sofá e nunca mais voltou a vê-lo; em vez disso, dirigia todos os

sábados até *Oxenthorpe*, outra cidade a dez milhas de distância, para consultar outro médico.

“E ela nunca mais voltou a vê-lo”

Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio falar com ele e disse:

“John, como você espera que pessoas doentes venham vê-lo quando mantém todos esses animais dentro de casa? Belo doutor é aquele que tem a sala cheia de ouriços e camundongos! Esta é a quarta pessoa importante que esses animais espantam. O Squire Jenkins e o *Pastor* dizem que não chegariam perto da sua casa de novo - por mais doentes que estivessem. Estamos ficando mais pobres a cada dia. Se continuar assim, nenhuma das melhores pessoas o aceitará como médico.”

“Mas eu gosto mais dos animais do que das ‘melhores pessoas’”, disse o Doutor.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

"Você é ridículo", disse sua irmã, saindo da sala.

Com o passar do tempo, o Doutor foi tendo cada vez mais animais. Mas cada vez menos pessoas iam consultá-lo. No fim, só aparecia o vendedor de carne para gatos. Ele não se importava com os animais. Não era rico e só ficava doente uma vez por ano, no Natal. Nessa ocasião, dava *seis pence* ao Doutor por um frasco de remédio.

Seis pence por ano não eram suficientes para viver. Se o Doutor não tivesse guardado algum dinheiro, ninguém sabe o que teria acontecido.

Ele continuava acolhendo mais bichos. Alimentá-los custava caro. O dinheiro que havia guardado diminuía cada vez mais.

Ele vendeu seu piano e colocou os camundongos numa gaveta. Vendeu sua roupa de domingo. Foi ficando mais pobre.

As pessoas o viam e diziam: "Aquele é *John Dolittle*. Ele foi um médico famoso. Agora não tem dinheiro e suas meias estão furadas."

Original English Version

"You are ridiculous," said his sister, and walked out of the room.

So, as time went on, the Doctor got more and more animals; and the people who came to see him got less and less. Till at last he had no one left - except the *Cat's-meat-Man*, who didn't mind any kind of animals. But the *Cat's-meat-Man* wasn't very rich and he only got sick once a year - at Christmas-time, when he used to give the Doctor *sixpence* for a bottle of medicine.

Sixpence a year wasn't enough to live on - *even* in those days, long ago; and if the Doctor hadn't had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened.

And he kept on getting still more pets; and of course it cost a lot to *feed* them. And the money he had saved up grew *littler* and *littler*.

Then he sold his piano, and let the mice live in a bureau-drawer. But the money he got for that too began to go, so he sold the brown *suit* he wore on Sundays and went on becoming poorer and poorer.

And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, "There goes *John Dolittle, M.D.*! There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn't any money and his *stockings* are full of holes!"

Tradução Integral em Português

“Você é ridículo”, disse a irmã, e saiu da sala.

Assim, com o passar do tempo, o Doutor foi arranjando cada vez mais animais; e as pessoas que vinham consultá-lo foram ficando cada vez menos. Até que, por fim, não lhe restou ninguém - exceto o vendedor de carne para gatos, que não se incomodava com nenhum tipo de animal. Mas o vendedor de carne para gatos não era muito rico e só adoecia uma vez por ano - na época do Natal, quando costumava dar ao Doutor *seis pence* por um frasco de remédio.

Seis pence por ano não bastavam para viver - mesmo naqueles tempos, há muito tempo; e, se o Doutor não tivesse algum dinheiro guardado em seu cofrinho, ninguém sabe o que teria acontecido.

E ele continuou a arranjar ainda mais bichos; e, naturalmente, alimentá-los custava muito. E o dinheiro que havia guardado foi ficando cada vez menor.

Então vendeu o piano e deixou os camundongos morarem numa gaveta de cômoda. Mas o dinheiro que recebeu por ele também começou a acabar; por isso vendeu o terno marrom que usava aos domingos e continuou ficando cada vez mais pobre.

E agora, quando ele descia a rua com sua cartola, as pessoas diziam umas às outras: “Lá vai *John Dolittle*, M.D.! Houve tempo em que ele era o médico mais conhecido do West Country - olhem para ele agora - não tem dinheiro nenhum e suas meias estão cheias de buracos!”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Mas cães, gatos e crianças continuavam seguindo-o, como antes.

Original English Version

But the dogs and the cats and the children still ran up and followed him through the town - the same as they had done when he was rich.

Tradução Integral em Português

Mas os cães, os gatos e as crianças ainda corriam para perto dele e o seguiam pela cidade - exatamente como tinham feito quando ele era rico.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



Animal Language

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Um dia, o Doutor estava na cozinha. Ele conversava com o vendedor de carne para gatos. O homem estava com dor de estômago.

"Por que o senhor não deixa de ser médico de pessoas e vira médico de animais?", perguntou o vendedor de carne para gatos.

A papagaia *Polynesia* estava pousada na janela. Ela observava a chuva e cantava uma canção de marinheiro. Então parou de cantar e ficou escutando.

"Veja, Doutor", continuou o vendedor de carne para gatos, "o senhor sabe tudo sobre animais. Sabe muito mais do que esses veterinários. Aquele livro que escreveu sobre gatos é maravilhoso! Eu mesmo não sei ler nem escrever. Se soubesse, talvez escrevesse alguns livros. Mas minha esposa, *Theodosia*, já leu muitos livros. Ela leu seu livro para mim. É maravilhoso. O senhor conhece os gatos tão bem que poderia ter sido um gato. Sabe como eles pensam. E escute: pode ganhar muito dinheiro cuidando de animais doentes. Sabia disso? Eu mandaria todas as senhoras idosas para o senhor. Elas têm cães ou gatos doentes. E, se os bichos delas não adoecessem depressa o bastante, eu poderia colocar alguma coisa na carne que vendo para elas. Aí eles ficariam doentes."

Original English Version

IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the *Cat's-meat-Man* who had come to see him with a stomach-*ache*.

"Why don't you give up being a people's doctor, and be an animal-doctor?" asked the *Cat's-meat-Man*.

The *parrot*, *Polynesia*, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. She stopped singing and started to listen.

"You see, Doctor," the *Cat's-meat-Man* went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. That book you wrote - about cats, why, it's wonderful! I can't read or write myself - or maybe I'd write some books. But my wife, *Theodosia*, she's a scholar, she is. And she read your book to me. Well, it's wonderful - that's all can be said - wonderful. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen: you can make a lot of money *doctoring* animals. Do you know that? You see, I'd send all the old women who had sick cats or dogs to you. And if they didn't get sick fast enough, I could put something in the

meat I sell 'em to make 'em sick, see?"

Tradução Integral em Português

ACONTECEU certo dia que o Doutor estava sentado em sua cozinha, conversando com o vendedor de carne para gatos, que viera vê-lo por causa de uma dor de estômago.

"Por que o senhor não deixa de ser doutor de pessoas e vira doutor de animais?", perguntou o vendedor de carne para gatos.

A papagaia, *Polynesia*, estava sentada à janela, olhando para a chuva e cantando uma canção de marinheiro para si mesma. Parou de cantar e começou a escutar.

"Veja, Doutor", continuou o vendedor de carne para gatos, "o senhor entende tudo de animais - muito mais do que esses veterinários por aí. Aquele livro que o senhor escreveu - sobre gatos, ora, é maravilhoso! Eu mesmo não sei ler nem escrever - senão talvez escrevesse alguns livros. Mas minha mulher, *Theodosia*, ela é uma estudada. E leu o seu livro para mim. Bem, é maravilhoso - é tudo o que se pode dizer - maravilhoso. O senhor poderia ter sido um gato. Conhece o modo como eles pensam. E escute: o senhor pode ganhar muito dinheiro tratando animais. Sabe disso? Veja, eu mandaria ao senhor todas as velhas que tivessem gatos ou cães doentes. E, se eles não adoecessem depressa o bastante, eu poderia pôr alguma coisa na carne que lhes vendo para fazê-los adoecer, entende?"

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

O Doutor disse: "Não, você não deve fazer isso. Isso não é certo."

O vendedor de carne para gatos disse: "Eu não quis dizer doentes de verdade. Só um pouquinho, para deixá-los cansados. Mas talvez isso não seja justo. De qualquer forma, eles vão acabar adoecendo, porque as senhoras idosas lhes dão comida demais. Os fazendeiros com animais doentes também viriam. O senhor devia ser médico de animais."

Quando o vendedor de carne para gatos foi embora, a papagaia voou até a mesa e disse:

"Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer. Seja médico de animais. Pare de cuidar dessas pessoas tolas, já que elas não conseguem perceber que você é o melhor médico do mundo. Cuide dos animais no lugar delas. Eles logo saberão disso. Seja médico de animais."

"Ah, existem muitos médicos de animais", disse *John Dolittle*, colocando os vasos de flores do lado de fora, no parapeito da janela, para apanhar a chuva.

"Sim, existem muitos", disse *Polynesia*. "Mas nenhum deles é bom. Escute, Doutor, vou lhe contar uma coisa. Você sabia que os animais conseguem falar?"

Original English Version

"Oh, no," said the Doctor quickly. "You *mustn't* do that. That wouldn't be right."

"Oh, I didn't mean real sick," answered the *Cat's-meat-Man*. "Just a little something to make them *droopy*-like was what I had reference to. But as you say, maybe it ain't quite fair on the animals. But they'll get sick anyway, because the old women always give 'em too much to eat. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak *lambs* - they'd come. Be an animal-doctor."

When the *Cat's-meat-Man* had gone the *parrot* flew off the window on to the Doctor's table and said,

"That man's got *sense*. That's what you ought to do. Be an animal-doctor. Give the silly people up - if they haven't brains enough to see you're the best doctor in the world. Take care of animals instead - they 'll soon find it out. Be an animal-doctor."

"Oh, there are plenty of animal-doctors," said *John Dolittle*, putting the flower-pots outside on the window-*sill* to get the rain.

“Yes, there are plenty,” said *Polynesia*. “But none of them are any good at all. Now listen, Doctor, and I’ll tell you something. Did you know that animals can talk?”

Tradução Integral em Português

“Oh, não”, disse o Doutor rapidamente. “Você não deve fazer isso. Isso não seria certo.”

“Oh, eu não quis dizer doentes de verdade”, respondeu o vendedor de carne para gatos. “Só alguma coisinha para deixá-los meio abatidos, era isso que eu queria dizer. Mas, como o senhor diz, talvez não seja muito justo com os animais. Mas eles vão adoecer de qualquer modo, porque as velhas sempre lhes dão comida demais. E veja, todos os fazendeiros por aqui que tivessem cavalos mancos e cordeiros fracos - eles viriam. Seja doutor de animais.”

Quando o vendedor de carne para gatos se foi, a papagaia voou da janela para a mesa do Doutor e disse:

“Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer. Seja doutor de animais. Desista das pessoas tolas - se elas não têm juízo suficiente para perceber que você é o melhor doutor do mundo. Cuide dos animais em vez disso - eles logo descobrirão. Seja doutor de animais.”

“Oh, há muitos doutores de animais”, disse *John Dolittle*, pondo os vasos de flores do lado de fora, no peitoril da janela, para receber a chuva.

“Sim, há muitos”, disse *Polynesia*. “Mas nenhum deles presta. Agora escute, Doutor, e eu lhe direi uma coisa. Sabia que os animais podem falar?”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

"Eu sabia que os papagaios conseguem falar", disse o Doutor.

Polynesia disse: "Os papagaios falam duas línguas: a língua das pessoas e a língua das aves. Se eu disser 'Polly quer um biscoito', você entende. Mas escute: Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

"Minha nossa!", exclamou o Doutor. "O que isso significa?"

"Na língua das aves, isso significa: 'O mingau já está quente?'"

"Nossa! Não me diga!", disse o Doutor. "Você nunca falou assim comigo antes."

"De que teria adiantado?", perguntou Polynesia, tirando migalhas de biscoito da asa esquerda. "Naquela época, você não teria me entendido."

O Doutor ficou muito animado. Ele disse: "Conte-me mais!" Pegou um livro e um lápis. "Não vá depressa demais. Vou anotar tudo. Isso é muito interessante. Primeiro me ensine o alfabeto das aves. Devagar."

Assim, o Doutor aprendeu que os animais têm sua própria língua. Choveu a tarde inteira. Polynesia ficou sentada na mesa da cozinha, ensinando-lhe palavras das aves. Ele as anotava no livro.

Original English Version

"I knew that *parrots* can talk," said the Doctor.

"Oh, we *parrots* can talk in two languages - people's language and bird-language," said Polynesia proudly. "If I say, '*Polly* wants a *cracker*,' you understand me. But hear this: Ka-ka oi-ee, fee-fee? "

"Good Gracious!" cried the Doctor. "What does that mean?"

"That *means*, 'Is the *porridge* hot yet?' - in bird-language."

"My! You don't say so!" said the Doctor. "You never talked that way to me before."

"What would have been the good?" said Polynesia, *dusting* some *cracker-crumbs* off her left wing. "You wouldn't have understood me if I had."

"Tell me some more," said the Doctor, all excited; and he rushed over to the *dresser-drawer* and came *back* with the *butcher's* book and a pencil. "Now don't go too fast - and I'll write it down. This is interesting - very interesting - something quite new. Give me the Birds' A.B.C. first - slowly now."

So that was the way the Doctor came to know that animals had a language of their own and could talk to one another. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book.

Tradução Integral em Português

“Eu sabia que papagaios podem falar”, disse o Doutor.

“Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves”, disse Polynesia orgulhosamente. “Se eu digo: ‘Polly quer uma bolacha’, você me entende. Mas escute isto: Ka-ka oi-ee, fee-fee?”

“Santo Deus!”, gritou o Doutor. “O que isso significa?”

“Significa: ‘O mingau já está quente?’ - em língua de ave.”

“Puxa! Não me diga!”, disse o Doutor. “Você nunca falou assim comigo antes.”

“E de que adiantaria?”, disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda. “Você não teria me entendido se eu tivesse falado.”

“Diga-me mais algumas coisas”, disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis. “Agora não vá depressa demais - eu vou anotar. Isto é interessante - muito interessante - algo inteiramente novo. Dê-me primeiro o A.B.C. das aves - devagar agora.”

Foi assim que o Doutor veio a saber que os animais tinham uma língua própria e podiam falar uns com os outros. E, durante toda aquela tarde, enquanto chovia, Polynesia ficou sentada na mesa da cozinha dando-lhe palavras de aves para ele escrever no livro.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Na hora do chá, *Jip*, o cachorro, entrou. A papagaia disse ao Doutor: "Veja, ele está falando com você."

"Para mim, parece que ele está coçando a orelha", disse o Doutor.

"Mas os animais nem sempre falam com a boca", explicou a papagaia. "Eles falam com as orelhas, as patas, o rabo e com todo o resto do corpo. Às vezes, não querem fazer nenhum som. Está vendo como ele mexe um lado do focinho?"

"O que isso significa?", perguntou o Doutor.

"Significa: 'Você não está vendo que parou de chover?'" , respondeu Polynesia. "Ele está fazendo uma pergunta. Os cães costumam usar o focinho para fazer perguntas."

Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu muito bem a língua dos animais. Conseguia conversar com eles e entender tudo o que diziam. Então deixou de ser médico de pessoas.

Quando o vendedor de carne para gatos contou a todos que *John Dolittle* se tornaria médico de animais, senhoras idosas levaram até ele seus pugs e poodles de estimação, que tinham comido bolo demais. Fazendeiros também viajaram muitos quilômetros com vacas e ovelhas doentes.

Original English Version

At tea-time, when the dog, *Jip*, came in, the *parrot* said to the Doctor, "See, he 's talking to you."

"Looks to me as though he were scratching his ear," said the Doctor.

"But animals don't always speak with their mouths," said the *parrot* in a high voice, raising her eyebrows. "They talk with their ears, with their feet, with their tails - with everything. Sometimes they don't want to make a noise. Do you see now the way he's *twitching* up one side of his nose?"

"What's that mean?" asked the Doctor.

"That *means*, 'Can't you see that it has stopped raining?'" *Polynesia* answered. "He is asking you a question. Dogs nearly always use their *noses* for asking questions."

After a while, with the *parrot's* help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Then he gave up being a people's doctor altogether.

As soon as the *Cat's-meat-Man* had told every one that *John Dolittle* was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet *pugs* and *poodles* who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

Tradução Integral em Português

Na hora do chá, quando o cão *Jip* entrou, a papagaia disse ao Doutor: “Veja, ele está falando com você.”

“Para mim parece que ele está coçando a orelha”, disse o Doutor.

“Mas os animais nem sempre falam com a boca”, disse a papagaia em voz aguda, erguendo as sobancelhas. “Eles falam com as orelhas, com os pés, com a cauda - com tudo. Às vezes não querem fazer barulho. Vê agora o jeito como ele está mexendo um lado do nariz?”

“O que isso quer dizer?”, perguntou o Doutor.

“Quer dizer: ‘Você não vê que parou de chover?’”, respondeu *Polynesia*. “Ele está lhe fazendo uma pergunta. Os cães quase sempre usam o nariz para fazer perguntas.”

Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu tão bem a língua dos animais que conseguia falar com eles por si mesmo e entender tudo o que diziam. Então desistiu completamente de ser doutor de pessoas.

Assim que o vendedor de carne para gatos contou a todos que *John Dolittle* ia se tornar doutor de animais, velhas senhoras começaram a trazer-lhe seus *pugs* e *poodles* de estimação que haviam comido bolo demais; e fazendeiros vinham de muitas milhas para lhe mostrar vacas e ovelhas doentes.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Um dia, levaram até ele um cavalo de arado. O pobre cavalo ficou muito feliz ao encontrar um homem que falava a língua dos cavalos.

O cavalo disse: "Doutor, aquele veterinário que mora do outro lado da colina não sabe nada. Ele me tratou de *esparavão* durante seis semanas. Eu preciso de óculos. Estou ficando cego de um olho. Os cavalos deveriam usar óculos como as pessoas. Mas aquele homem estúpido nunca examinou meus olhos. Ele me deu comprimidos enormes. Tentei falar com ele, mas ele não entende a língua dos cavalos. Preciso de óculos."

"É claro", disse o Doutor. "Vou providenciar um par imediatamente."

O cavalo disse: "Quero um par igual ao seu, mas verde. Os óculos verdes protegerão meus olhos do sol quando eu arar o Campo de Cinquenta Acres."

"Com certeza", disse o Doutor. "Você terá óculos verdes."

Original English Version

One day a *plow*-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.

"You know, Doctor," said the horse, "that vet over the hill knows nothing at all. He has been treating me six weeks now - for *spavins*. What I need is *spectacles*. I am going *blind* in one eye. There's no reason why horses shouldn't wear glasses, the same as people. But that stupid man over the hill never *even* looked at my eyes. He kept on giving me big pills. I tried to tell him; but he couldn't understand a word of horse-language. What I need is *spectacles*."

"Of course - of course," said the Doctor. "I'll get you some at once."

"I would like a pair like yours," said the horse - "only green. They'll keep the sun out of my eyes while I'm *plowing* the Fifty-Acre Field."

"Certainly," said the Doctor. "Green ones you shall have."

Tradução Integral em Português

Certo dia trouxeram-lhe um cavalo de arado; e o pobre bicho ficou terrivelmente contente por encontrar um homem que pudesse falar em língua de cavalo.

"Sabe, Doutor", disse o cavalo, "aquele veterinário do outro lado da colina não sabe nada. Está me tratando há seis semanas - de *esparavões*. O que eu preciso é de óculos. Estou ficando cego de um olho. Não há razão para que cavalos não usem óculos, igual às pessoas. Mas aquele homem

estúpido do outro lado da colina nem sequer olhou meus olhos. Ficou me dando comprimidos enormes. Tentei lhe dizer; mas ele não entendia uma palavra de língua de cavalo. O que eu preciso é de óculos.”

“É claro - é claro”, disse o Doutor. “Vou arranjar alguns para você imediatamente.”

“Eu gostaria de um par como o seu”, disse o cavalo - “só que verde. Eles vão proteger meus olhos do sol enquanto eu estiver arando o Campo de Cinquenta Acres.”

“Certamente”, disse o Doutor. “Verdes você terá.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Quando o Doutor abriu a porta, o cavalo de arado disse: "Senhor, o problema é que qualquer pessoa acha que pode tratar animais porque eles não reclamam. Mas é mais difícil ser um bom médico de animais do que um médico de pessoas. O filho do meu fazendeiro acha que entende de cavalos. O rosto dele é tão gordo que parece nem ter olhos. Ele tem tanto cérebro quanto um besouro da batata. Na semana passada, tentou colocar em mim um emplastro de mostarda."

"Onde ele colocou?", perguntou o Doutor.

"Ele não colocou em lugar nenhum", respondeu o cavalo. "Apenas tentou. Eu o chutei para dentro do lago dos patos."

"Ora, ora!", disse o Doutor.

"Normalmente sou um animal tranquilo", disse o cavalo. "Tenho paciência com as pessoas e não faço escândalo. Mas já foi ruim o bastante quando aquele veterinário me deu o remédio errado. E, quando aquele idiota de rosto vermelho começou a me incomodar, não aguentei mais."

Original English Version

"You know, the *trouble* is, Sir," said the *plow*-horse as the Doctor opened the front door to let him out - "the *trouble* is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don't complain. As a matter of fact it takes a much *cleverer* man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people's doctor. My *farmer's* boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him - his face is so fat he looks as though he had no eyes - and he has got as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

"Where did he put it?" asked the Doctor.

"Oh, he didn't put it anywhere - on me," said the horse. "He only tried to. I kicked him into the duck-pond."

"Well, well!" said the Doctor.

"I'm a pretty quiet *creature* as a rule," said the horse - "very *patient* with people - don't make much fuss. But it was bad enough to have that vet giving me the wrong medicine. And when that red-faced *booby* started to monkey with me, I just couldn't *bear* it any more."

Tradução Integral em Português

"Sabe, o problema, senhor", disse o cavalo de arado enquanto o Doutor abria a porta da frente para deixá-lo sair - "o problema é que qualquer um

pensa que pode tratar animais - só porque os animais não reclamam. Na verdade, é preciso ser um homem muito mais esperto para ser um bom médico de animais do que para ser um bom médico de pessoas. O rapaz do meu fazendeiro acha que sabe tudo sobre cavalos. Eu queria que o senhor o visse - o rosto dele é tão gordo que parece não ter olhos - e ele tem tanto cérebro quanto uma batata-bicho. Tentou me pôr um emplastro de mostarda na semana passada.”

“Onde ele o pôs?”, perguntou o Doutor.

“Oh, ele não o pôs em lugar nenhum - em mim”, disse o cavalo. “Só tentou. Eu o chutei para dentro do lago dos patos.”

“Bem, bem!”, disse o Doutor.

“Sou uma criatura bastante tranquila, como regra”, disse o cavalo - “muito paciente com as pessoas - não faço muito alarde. Mas já era ruim o bastante aquele veterinário me dar o remédio errado. E, quando aquele paspalho de cara vermelha começou a mexer comigo, simplesmente não aguentei mais.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

"Você machucou muito o rapaz?", perguntou o Doutor.

"Ah, não", disse o cavalo. "Eu o chutei no lugar certo. Agora o veterinário está cuidando dele. Quando meus óculos ficarão prontos?"

"Estarão prontos na semana que vem", disse o Doutor. "Volte na terça-feira. Bom dia!"

"Ele podia enxergar tão bem quanto antes"

Então *John Dolittle* providenciou um grande par de óculos verdes. O cavalo de arado deixou de ficar cego de um olho e voltou a enxergar tão bem quanto antes.

Logo, muitos animais das fazendas perto de *Puddleby* usavam óculos. Não se via mais nenhum cavalo cego.

Acontecia o mesmo com todos os outros animais que iam consultá-lo. Quando percebiam que ele falava a língua deles, contavam onde doía e como se sentiam. Assim, era fácil para ele curá-los.

"Eles vinham imediatamente à sua casa na beira da cidade"

Original English Version

"Did you *hurt* the boy much?" asked the Doctor.

"Oh, no," said the horse. "I kicked him in the right place. The *vet's* looking after him now. When will my glasses be ready?"

"I'll have them for you next week," said the Doctor. "Come in again Tuesday - Good morning!"

"He could see as well as ever"

Then *John Dolittle* got a fine, big pair of green *spectacles*; and the *plow-horse* stopped going *blind* in one eye and could see as well as ever.

And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round *Puddleby*; and a *blind* horse was a thing unknown.

And so it was with all the other animals that were brought to him. As soon as they found that he could talk their language, they told him where the pain was and how they felt, and of course it was easy for him to *cure* them.

"They came at once to his house on the edge of the town"

Tradução Integral em Português

"Você machucou muito o rapaz?", perguntou o Doutor.

“Oh, não”, disse o cavalo. “Eu o chutei no lugar certo. O veterinário está cuidando dele agora. Quando meus óculos ficarão prontos?”

“Eu os terei para você na semana que vem”, disse o Doutor. “Volte na terça-feira - bom dia!”

“Ele podia enxergar tão bem quanto antes”

Então *John Dolittle* arranhou um belo e grande par de óculos verdes; e o cavalo de arado deixou de ficar cego de um olho e pôde enxergar tão bem quanto antes.

E logo se tornou comum ver animais de fazenda usando óculos nos arredores de *Puddleby*; e cavalo cego passou a ser coisa desconhecida.

E assim foi com todos os outros animais que lhe eram trazidos. Assim que descobriam que ele podia falar a língua deles, diziam onde doía e como se sentiam, e naturalmente era fácil para ele curá-los.

“Eles vinham imediatamente à sua casa na beira da cidade”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos sobre o médico da casinha com o jardim grande. Ele era um médico de verdade. Quando alguma criatura adoecia, ia imediatamente à casa dele, na beira da cidade. Não eram apenas cavalos, vacas e cães, mas também pequenos animais do campo, como ratos-do-campo, ratos-d'água, texugos e morcegos. Logo, seu jardim estava quase sempre cheio de animais esperando para serem atendidos.

Eram tantos animais que ele precisou criar portas especiais para cada espécie. Escreveu "CAVALOS" na porta da frente, "VACAS" na porta lateral e "OVELHAS" na porta da cozinha. Cada espécie tinha sua própria porta. Até os camundongos tinham um túnel minúsculo que levava ao porão. Eles esperavam ali em filas organizadas até o Doutor ir atendê-los.

Original English Version

Now all these animals went *back* and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden who really was a doctor. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, *badgers* and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

There were so many that came that he had to have special doors made for the different kinds. He wrote "HORSES" over the front door, "COWS" over the side door, and "SHEEP" on the kitchen door. Each kind of animal had a separate door - *even* the mice had a tiny *tunnel* made for them into the cellar, where they waited *patiently* in rows for the Doctor to come round to them.

Tradução Integral em Português

Então todos esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos que havia um doutor na casinha com o grande jardim que era realmente um doutor. E sempre que alguma criatura adoecia - não apenas cavalos, vacas e cães - mas todas as coisinhas dos campos, como ratos-do-campo e ratazanas-d'água, texugos e morcegos, vinham imediatamente à casa dele na beira da cidade, de modo que seu grande jardim ficava quase sempre cheio de animais tentando entrar para vê-lo.

Vieram tantos que ele precisou mandar fazer portas especiais para os diferentes tipos. Escreveu "CAVALOS" sobre a porta da frente, "VACAS" sobre a porta lateral e "OVELHAS" na porta da cozinha. Cada tipo de

animal tinha uma porta separada - até os camundongos tinham um pequeno túnel feito para eles até o porão, onde esperavam pacientemente em fileiras que o Doutor viesse atendê-los.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Em poucos anos, todos os seres vivos num raio de muitos quilômetros conheciam John Dolittle, M.D. No inverno, algumas aves voavam para outros países. Lá, contavam aos animais sobre o maravilhoso médico. Ele morava em *Puddleby-on-the-Marsh*. Conseguia entender o que diziam e ajudá-los com seus problemas. Assim, tornou-se famoso entre os animais do mundo inteiro. As pessoas do West Country o conheciam bem, mas agora os animais o conheciam ainda melhor. Ele estava feliz e gostava muito de sua vida.

Certa tarde, o Doutor escrevia num livro. *Polynesia* estava pousada na janela, como de costume, observando as folhas no jardim. De repente, ela deu uma gargalhada.

"O que foi, Polynesia?", perguntou o Doutor, erguendo os olhos do livro.

"Eu estava pensando", respondeu a papagaia. Então continuou observando as folhas.

"Em que você estava pensando?"

Original English Version

And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of *Puddleby-on-the-Marsh*, who could understand their talk and help them in their *troubles*. In this way he became famous among the animals - all over the world - better known *even* than he had been among the folks of the West Country. And he was happy and liked his life very much.

One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, *Polynesia* sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Presently she laughed aloud.

"What is it, Polynesia?" asked the Doctor, looking up from his book.

"I was just thinking," said the *parrot*; and she went on looking at the leaves.

"What were you thinking?"

Tradução Integral em Português

E assim, em poucos anos, todo ser vivo por milhas e milhas passou a conhecer John Dolittle, M.D. E as aves que voavam para outros países no inverno contavam aos animais de terras estrangeiras sobre o maravilhoso doutor de *Puddleby-on-the-Marsh*, que podia entender sua fala e ajudá-los em suas dificuldades. Desse modo ele se tornou famoso entre os animais -

no mundo inteiro - mais conhecido até do que havia sido entre o povo do West Country. E era feliz e gostava muito de sua vida.

Certa tarde, quando o Doutor estava ocupado escrevendo num livro, *Polynesia* sentou-se à janela - como quase sempre fazia - olhando as folhas que se agitavam no jardim. De repente riu em voz alta.

“O que foi, Polynesia?”, perguntou o Doutor, erguendo os olhos do livro.

“Eu estava apenas pensando”, disse a papagaia; e continuou olhando para as folhas.

“No que estava pensando?”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

"Eu estava pensando nas pessoas", disse Polynesia. "As pessoas me deixam enjoada. Elas se acham maravilhosas. O mundo existe há milhares de anos, mas as pessoas só aprenderam uma coisa da língua dos animais. Sabem que, quando um cão abana o rabo, está feliz. É engraçado, não é? Você é o primeiro homem a falar como nós. Às vezes, as pessoas me irritam muito. Elas se comportam com tanto orgulho e nos chamam de 'animais mudos'. Mudos! Ora! Certa vez, conheci uma arara que sabia dizer 'Bom dia!' de sete maneiras diferentes. E fazia isso sem abrir o bico. Ela falava todas as línguas, até grego. Um velho professor de barba grisalha a comprou. Mas a ave não ficou com ele. Disse que o velho não falava grego corretamente. Não suportava ouvi-lo ensinar a língua de maneira errada. Muitas vezes me pergunto o que aconteceu com ela. Aquela ave sabia mais sobre os lugares do mundo do que as pessoas jamais saberão. Pessoas! Ora essa! Talvez um dia elas aprendam a voar, como qualquer passarinho comum. Aí nunca mais deixarão de falar sobre isso!"

Original English Version

"I was thinking about people," said Polynesia. "People make me sick. They think they're so wonderful. The world has been going on now for thousands of years, hasn't it? And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog *wags* his tail he *means* 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? You are the very first man to talk like us. Oh, sometimes people *annoy* me *dreadfully* - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! Why I knew a *macaw* once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once *opening* his mouth. He could talk every language - and Greek. An old professor with a gray beard bought him. But he didn't stay. He said the old man didn't talk Greek right, and he couldn't *stand* listening to him teach the language wrong. I often wonder what's become of him. That bird knew more geography than people will ever know. - People, *Golly*! I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-*sparrow* - we shall never hear the end of it!"

Tradução Integral em Português

"Estava pensando nas pessoas", disse Polynesia. "As pessoas me dão enjoo. Acham-se tão maravilhosas. O mundo existe há milhares de anos, não é? E a única coisa em língua animal que as pessoas aprenderam a entender é que, quando um cão abana o rabo, ele quer dizer 'Estou contente!' - É engraçado, não é? Você é o primeiro homem a falar como nós. Oh, às vezes as pessoas me irritam terrivelmente - que ares elas se dão - falando dos 'animais mudos'. Mudos! - Hum! Ora, conheci certa vez uma arara que podia dizer 'Bom dia!' de sete maneiras diferentes sem abrir

a boca uma única vez. Sabia falar todas as línguas - e grego. Um velho professor de barba grisalha a comprou. Mas ela não ficou. Disse que o velho não falava grego direito e que não suportava ouvi-lo ensinar a língua de modo errado. Muitas vezes me pergunto o que terá acontecido com ela. Aquela ave sabia mais geografia do que as pessoas jamais saberão. - Pessoas, meu Deus! Suponho que, se algum dia as pessoas aprenderem a voar - como qualquer pardal comum de cerca-viva - , nunca mais ouviremos o fim disso!”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

"Você é uma ave velha e sábia", disse o Doutor. "Quantos anos você tem de verdade? Sei que papagaios e elefantes podem viver por muito tempo."

Polynesia disse: "Não tenho certeza. Tenho 183 ou 182 anos. Quando cheguei da África, o rei Charles estava escondido num carvalho. Eu o vi. Ele estava muito assustado."

Original English Version

"You're a *wise* old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know that *parrots* and elephants sometimes live to be very, very old."

"I can never be quite sure of my age," said Polynesia. "It's either a hundred and eighty-three or a hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree - because I saw him. He looked scared to death."

Tradução Integral em Português

"Você é uma velha ave sábia", disse o Doutor. "Qual é realmente a sua idade? Sei que papagaios e elefantes às vezes vivem muitíssimo tempo."

"Nunca consigo ter certeza absoluta da minha idade", disse Polynesia. "É cento e oitenta e três ou cento e oitenta e dois. Mas sei que, quando vim pela primeira vez da África para cá, o rei Carlos ainda estava escondido no carvalho - porque eu o vi. Parecia morto de medo."

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



More Money Troubles

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Logo o Doutor voltou a ganhar dinheiro. Sua irmã, *Sarah*, comprou um vestido novo e ficou feliz.

Alguns animais que vinham consultá-lo estavam muito doentes. Precisavam ficar uma semana na casa do Doutor. Quando melhoravam, sentavam-se em cadeiras no gramado.

“Costumavam sentar-se em cadeiras no gramado”

Muitas vezes, os animais não queriam ir embora depois de sarar. Eles gostavam do Doutor e da casa dele. *O Doutor* deixava que ficassem. Assim, ele tinha cada vez mais animais de estimação.

Original English Version

AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, *Sarah*, bought a new dress and was happy.

Some of the animals who came to see him were so sick that they had to stay at the Doctor's house for a week. And when they were getting better they used to sit in *chairs* on the lawn.

“They used to sit in *chairs* on the lawn”

And often *even* after they got well, they did not want to go away - they liked the Doctor and his house so much. And he never had the heart to refuse them when they asked if they could stay with him. So in this way he went on getting more and more pets.

Tradução Integral em Português

E logo o Doutor começou a ganhar dinheiro de novo; e sua irmã, *Sarah*, comprou um vestido novo e ficou feliz.

Alguns dos animais que vinham vê-lo estavam tão doentes que precisavam ficar na casa do Doutor por uma semana. E, quando melhoravam, costumavam sentar-se em cadeiras no gramado.

“Costumavam sentar-se em cadeiras no gramado”

E muitas vezes, mesmo depois de sararem, não queriam ir embora - gostavam tanto do Doutor e de sua casa. E ele nunca tinha coragem de recusá-los quando perguntavam se podiam ficar com ele. Assim, desse modo, foi arranjando cada vez mais animais de estimação.

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Certa noite, o Doutor estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo. Um tocador de realejo italiano passou com um macaco preso a uma corda. O Doutor viu que a coleira do macaco estava apertada demais. O macaco estava sujo e infeliz. O Doutor pegou o macaco, deu um *xelim* ao homem e mandou que fosse embora. O homem ficou muito zangado e disse que queria o macaco de volta. O Doutor mandou que ele saísse ou levaria um soco no nariz. John Dolittle era forte, embora não fosse alto. Então o italiano foi embora dizendo grosserias. O macaco ficou com o Doutor Dolittle e ganhou um bom lar. Os outros animais o chamaram de *Chee-Chee*, que significa “gengibre” na língua dos macacos.

Original English Version

Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the *evening*, an Italian *organ-grinder* came round with a monkey on a string. *The Doctor* saw at once that the *monkey's* collar was too tight and that he was dirty and unhappy. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a *shilling* and told him to go. The *organ-grinder* got *awfully* angry and said that he wanted to keep the monkey. But the Doctor told him that if he didn't go away he would punch him on the nose. John Dolittle was a strong man, though he wasn't very tall. So the Italian went away saying rude things and the monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals in the house called him “*Chee-Chee*” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.”

Tradução Integral em Português

Certa vez, quando ele estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo à noite, apareceu um tocador de realejo italiano com um macaco preso a uma corda. *O Doutor* viu imediatamente que a coleira do macaco estava apertada demais e que ele estava sujo e infeliz. Então tomou o macaco do italiano, deu ao homem um *xelim* e mandou-o embora. O tocador de realejo ficou terrivelmente zangado e disse que queria ficar com o macaco. Mas o Doutor lhe disse que, se não fosse embora, lhe daria um soco no nariz. John Dolittle era um homem forte, embora não fosse muito alto. Assim, o italiano foi embora dizendo grosserias, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle e teve um bom lar. Os outros animais da casa o chamaram de “*Chee-Chee*” - que é uma palavra comum em língua de macaco, significando “gengibre”.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Em outra ocasião, o circo chegou a *Puddleby*. À noite, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou e entrou no jardim do Doutor. O Doutor falou com ele na língua dos crocodilos e o levou para dentro de casa. Ele curou o dente. O crocodilo viu que a casa era muito agradável e tinha lugares para muitos tipos de animais. Ele quis ficar. Perguntou se poderia dormir no viveiro de peixes caso não comesse os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo, ele ficou feroz e os assustou. Mas dentro da casa era sempre manso.

Depois disso, as senhoras idosas ficaram com medo de mandar seus cachorrinhos ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo. Os fazendeiros não acreditavam que ele deixaria de comer seus cordeiros e bezerros doentes. Então o Doutor disse ao crocodilo que ele precisava voltar ao circo. Mas o crocodilo chorou muito e implorou para ficar. O Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

Original English Version

And another time, when the circus came to *Puddleby*, the *crocodile* who had a bad *toothache* escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor talked to him in *crocodile*-language and took him into the house and made his tooth better. But when the *crocodile* saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. He asked couldn't he sleep in the fish-pond at the bottom of the garden, if he promised not to eat the fish. When the circus-men came to take him *back* he got so wild and savage that he frightened them away. But to every one in the house he was always as gentle as a kitten.

But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the *crocodile*; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the *lambs* and sick *calves* they brought to be cured. So the Doctor went to the *crocodile* and told him he must go *back* to his circus. But he *wept* such big *tears*, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out.

Tradução Integral em Português

E em outra ocasião, quando o circo veio a *Puddleby*, o crocodilo que tinha uma dor de dente ruim escapou à noite e entrou no jardim do Doutor. O Doutor falou com ele em língua de crocodilo, levou-o para dentro de casa e curou seu dente. Mas, quando o crocodilo viu que casa agradável era aquela - com todos os diferentes lugares para os diferentes tipos de animais - , ele também quis morar com o Doutor. Perguntou se não poderia

dormir no viveiro de peixes ao fundo do jardim, se promettesse não comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo de volta, ele ficou tão feroz e selvagem que os espantou. Mas, para todos na casa, era sempre manso como um gatinho.

Mas então as velhas senhoras começaram a ter medo de mandar seus cachorrinhos de colo ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo; e os fazendeiros não acreditavam que ele não comeria os cordeiros e bezerros doentes que traziam para ser curados. Assim o Doutor foi falar com o crocodilo e lhe disse que precisava voltar para o circo. Mas ele chorou lágrimas tão grandes e suplicou com tanta força que o deixassem ficar, que o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Então a irmã do Doutor veio falar com ele e disse:

“John, você precisa mandar essa criatura embora. Agora os fazendeiros e as senhoras idosas têm medo de mandar os animais deles para você. Nós estávamos começando a melhorar de vida outra vez. Agora vamos ficar arruinados. Não serei mais sua governanta se você não mandar esse jacaré embora.”

Original English Version

So then the Doctor's sister came to him and said,

“*John*, you must send that *creature* away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you - just as we were beginning to be well off again. Now we shall be ruined entirely. This is the last straw. I will no longer be *housekeeper* for you if you don't send away that *alligator*.”

Tradução Integral em Português

Então a irmã do Doutor veio falar com ele e disse:

“John, você precisa mandar essa criatura embora. Agora os fazendeiros e as velhas senhoras têm medo de mandar seus animais para você - justamente quando começávamos a melhorar de vida outra vez. Agora estaremos completamente arruinados. Esta é a gota d'água. Não serei mais sua governanta se você não mandar embora esse jacaré.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



Glossary

This overview links to every alphabetical glossary range. Glossary: New Words explains difficult words from Simplified English; Original Text: Rare Words explains difficult words found only in the original text.

Simplified English: New Words

[Ache - Wise](#)

Original Text: Rare Words

[Awfully - Willows](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading. Context links return to the corresponding simplified passage when that passage is rendered.

Ache /eɪk/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: doer

Simple English: To hurt with a steady dull pain.

Example: *My legs ache after the long walk.*

Exemplo em português: *O homem estava com dor de estômago.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The man had a stomach-ache. [Go to](#)

Original English Version

1. IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-ache. [Go to](#)

Alligator /'æliɡeɪtər/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: jacaré

Simple English: A large river animal with short legs and strong jaws.

Example: *An alligator lay still in the warm mud.*

Exemplo em português: *Não serei mais sua governanta se você não mandar esse jacaré embora."*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I will not be your housekeeper if you do not send away that alligator." [Go to](#)

Original English Version

1. I will no longer be housekeeper for you if you don't send away that alligator."

[Go to](#)

Annoy /ə'noɪ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: irritar; incomodar

Simple English: To make someone slightly angry.

Example: *The dripping tap began to annoy me.*

Exemplo em português: *Mudos!*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Sometimes people annoy me very much. [Go to](#)

Original English Version

1. Oh, sometimes people annoy me dreadfully - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! [Go to](#)

Awfully /'ɔ:fli/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: muito; terrivelmente

Exemplo em português: *O tocador de realejo ficou terrivelmente zangado e disse que queria ficar com o macaco.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The organ-grinder got awfully angry and said that he wanted to keep the monkey. [Return to Original English Version](#)

Back /bæk/ **Listen** (72 occurrences in the simplified text)

Português: volta; costas; trás

Simple English: The rear part of the body or object.

Example: *My back hurts.*

Exemplo em português: *Esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos sobre o médico da casinha com o jardim grande.*

Forms in this book: back, backs

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. These animals went back and told their brothers and friends about the doctor in the little house with the big garden. [Go to](#)
2. The man was very angry and said he wanted the monkey back. [Go to](#)
3. When the circus-men came to take him back, he became wild and scared them away. [Go to](#)
4. So the Doctor told the crocodile he must go back to his circus. [Go to](#)

Badgers /'bædʒərz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: texugos

Simple English: Stocky burrowing mammals with striped faces.

Example: *Badgers usually sleep in underground setts.*

Exemplo em português: *Não eram apenas cavalos, vacas e cães, mas também pequenos animais do campo, como ratos-do-campo, ratos-d'água, texugos e morcegos.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. This was not only horses, cows, and dogs, but also small field animals like harvest-mice, water-voles, badgers, and bats. [Go to](#)

Original English Version

1. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, badgers and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

[Go to](#)

Bear /bɛər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Exemplo em português: *O Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The Doctor could not bear to send him away. [Go to](#)

Blind /blaɪnd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Exemplo em português: *Estou ficando cego de um olho.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I am going blind in one eye. [Go to](#)
2. The plow-horse stopped being blind in one eye and could see as well as before. [Go to](#)
3. A blind horse was not seen anymore. [Go to](#)

Booby /'bu:bi/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: palerma; bobalhão

Exemplo em português: *E, quando aquele paspalho de cara vermelha começou a mexer comigo, simplesmente não aguentei mais."*

Use in this Book:

Original English Version

1. And when that red-faced booby started to monkey with me, I just couldn't bear it any more." [Return to Original English Version](#)

Butcher's /'bʊtʃərz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: do açougueiro

Simple English: Belonging to a butcher, a person who sells meat.

Example: *The butcher's knife lay on the board.*

Exemplo em português: *“Diga-me mais algumas coisas”, disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis.*

Forms in this book: butcher's, butcher's

Use in this Book:

Original English Version

1. “Tell me some more,” said the Doctor, all excited; and he rushed over to the dresser-drawer and came back with the butcher's book and a pencil. [Go to](#)

Calves /kævz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: bezerros; crias

Simple English: Young cows.

Example: *Two calves stood beside their mother.*

Exemplo em português: *Os fazendeiros não acreditavam que ele deixaria de comer seus cordeiros e bezerros doentes.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The farmers did not believe he would not eat their lambs and sick calves. [Go to](#)

Original English Version

1. But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. [Go to](#)

Cat's /kæts/ Listen (17 occurrences in the simplified text)

Português: do gato; da gata

Simple English: Belonging to a cat.

Example: *The cat's bowl was empty again.*

Exemplo em português: *No fim, só aparecia o vendedor de carne para gatos.*

Forms in this book: Cat's, Cat's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. In the end, only the Cat's-meat-Man came. [Go to](#)
2. He talked with the Cat's-meat-Man. [Go to](#)
3. "Why do you not stop being a doctor for people, and become an animal-doctor?" asked the Cat's-meat-Man. [Go to](#)
4. "You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals. [Go to](#)
5. The Cat's-meat-Man said, "I did not mean really sick. [Go to](#)
6. When the Cat's-meat-Man left, the parrot flew to the table and said, [Go to](#)

Original English Version

1. Till at last he had no one left - except the Cat's-meat-Man, who didn't mind any kind of animals. [Go to](#)
2. But the Cat's-meat-Man wasn't very rich and he only got sick once a year - at Christmas-time, when he used to give the Doctor sixpence for a bottle of medicine. [Go to](#)
3. IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-ache. [Go to](#)
4. "Why don't you give up being a people's doctor, and be an animal-doctor?" asked the Cat's-meat-Man. [Go to](#)
5. "You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. [Go to](#)
6. "Oh, I didn't mean real sick," answered the Cat's-meat-Man. [Go to](#)

Catch /kætʃ/ **Listen** (10 occurrences in the simplified text)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Exemplo em português: *"Ah, existem muitos médicos de animais", disse John Dolittle, colocando os vasos de flores do lado de fora, no parapeito da janela, para apanhar a chuva.*

Forms in this book: catch, catching

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Oh, there are many animal-doctors," said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to catch the rain. [Go to](#)

Caw /kɔ:/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: grasnar

Exemplo em português: *E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: “Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente.” E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, “There goes the Doctor! - He’s a clever man.” And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and even the crows that lived in the church-tower would caw and nod their heads. [Return to Original English Version](#)

Chair /tʃɛər/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Exemplo em português: *Quando melhoravam, sentavam-se em cadeiras no gramado.*

Forms in this book: chair, chairs

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. When they got better, they sat in chairs on the lawn. [Go to](#)
2. "They used to sit in chairs on the lawn" [Go to](#)

Chee /tʃi:/ **Listen** (213 occurrences in the simplified text)

Português: Chee (parte do nome Chee-Chee)

Simple English: Part of the name Chee-Chee, the doctor's pet monkey.

Example: *Chee-Chee was different from the other animals.*

Exemplo em português: *Os outros animais o chamaram de Chee-Chee, que significa “gengibre” na língua dos macacos.*

Forms in this book: CHEE, Chee

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The other animals called him Chee-Chee, which means “ginger” in monkey-language. [Go to](#)

Original English Version

1. The other animals in the house called him “Chee-Chee” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.” [Go to](#)

Cleverer /'klevərər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mais esperto

Exemplo em português: *Na verdade, é preciso ser um homem muito mais esperto para ser um bom médico de animais do que para ser um bom médico de pessoas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. As a matter of fact it takes a much cleverer man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people's doctor. [Return to Original English Version](#)

Cracker /'krækər/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: biscoito seco

Simple English: A thin dry biscuit, often eaten with cheese.

Example: *He nibbled a plain cracker for supper.*

Exemplo em português: *Se eu disser 'Polly quer um biscoito', você entende.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. If I say 'Polly wants a cracker,' you understand. [Go to](#)
2. "What good would that have done?" said Polynesia, brushing cracker crumbs off her left wing. [Go to](#)

Original English Version

1. "If I say, 'Polly wants a cracker,' you understand me. [Go to](#)
2. "What would have been the good?" said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. [Go to](#)

Creature /'kri:tʃər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Exemplo em português: *Quando alguma criatura adoecia, ia imediatamente à casa dele, na beira da cidade.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. When any creature got sick, they came at once to his house on the edge of town. [Go to](#)
2. “John, you must send that creature away. [Go to](#)

Crocodile /'krɔ:kədəɪl/ **Listen** (27 occurrences in the simplified text)

Português: crocodilo

Simple English: A large river animal with hard skin and strong jaws.

Example: *A crocodile slept on the muddy bank.*

Exemplo em português: *Em outra ocasião, o circo chegou a Puddleby. À noite, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou e entrou no jardim do Doutor.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. At night, a crocodile with a bad toothache escaped and came into the Doctor's garden. [Go to](#)
2. The Doctor spoke to him in crocodile-language and brought him into the house. [Go to](#)
3. The crocodile saw the house was very nice, with places for many kinds of animals. [Go to](#)
4. After that, old ladies were afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile. [Go to](#)
5. So the Doctor told the crocodile he must go back to his circus. [Go to](#)
6. But the crocodile cried big tears and begged to stay. [Go to](#)

Original English Version

1. And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. [Go to](#)
2. The Doctor talked to him in crocodile-language and took him into the house and made his tooth better. [Go to](#)
3. But when the crocodile saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. [Go to](#)
4. But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. [Go to](#)
5. So the Doctor went to the crocodile and told him he must go back to his circus. [Go to](#)

Crows /krouz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: corvos

Simple English: Large black birds with a loud, harsh cry.

Example: *His work was to scare away the crows.*

Exemplo em português: *Até os corvos na torre da igreja grasnavam e balançavam a cabeça.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even the crows in the church tower called and nodded. [Go to](#)

Original English Version

1. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, "There goes the Doctor! - He's a clever man." And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and even the crows that lived in the church-tower would caw and nod their heads. [Go to](#)

Crumbs /krʌmz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: migalhas

Simple English: Very small pieces of bread or cake.

Example: *He brushed the crumbs from the table.*

Exemplo em português: *"De que teria adiantado?", perguntou Polynesia, tirando migalhas de biscoito da asa esquerda.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "What good would that have done?" said Polynesia, brushing cracker crumbs off her left wing. [Go to](#)

Original English Version

1. "What would have been the good?" said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. [Go to](#)

Cure /kɜər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: cura; curar; curam

Simple English: A treatment that makes an illness go away.

Example: *Scientists are looking for a cure.*

Exemplo em português: *Assim, era fácil para ele curá-los.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then it was easy for him to cure them. [Go to](#)

Dab /dæb/ **Listen** (144 occurrences in the simplified text)

Português: passar de leve; aplicar aos toques

Simple English: Part of the name Dab-Dab, the doctor's duck housekeeper.

Example: *Dab-Dab snorted and said I should have known better.*

Exemplo em português: *Seus bichos preferidos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cachorro; Gub-Gub, o porquinho; Polynesia, a papagaia; e Too-Too, a coruja.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Doctoring /'dɑ:ktərɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: tratamento médico; exercendo a medicina

Exemplo em português: *E escute: o senhor pode ganhar muito dinheiro tratando animais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And listen: you can make a lot of money doctoring animals. [Return to Original English Version](#)

Dolittle /'du:litl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: Dolittle (nome próprio)

Simple English: The family name of John Dolittle, the famous animal doctor.

Example: *I, Thomas Stubbins, was secretary to John Dolittle.*

Dreadfully /'drɛdfəli/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: terrivelmente; extremamente

Exemplo em português: *Oh, às vezes as pessoas me irritam terrivelmente - que ares elas se dão - falando dos 'animais mudos'.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Oh, sometimes people annoy me dreadfully - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! [Return to Original English Version](#)

Dresser /'dresər/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: assistente hospitalar; enfermeiro que faz curativos

Simple English: A medical attendant who cleans and dresses wounds, especially in historical use.

Example: *The dresser brought fresh bandages to the ward.*

Exemplo em português: *“Diga-me mais algumas coisas”, disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Tell me some more,” said the Doctor, all excited; and he rushed over to the dresser-drawer and came back with the butcher’s book and a pencil. [Go to](#)

***Droopy* /'dru:pi/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: caído; murcho

Exemplo em português: *“Só alguma coisinha para deixá-los meio abatidos, era isso que eu queria dizer.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Just a little something to make them droopy-like was what I had reference to. [Return to Original English Version](#)

Dusting /'dʌstɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: limpando o pó; sacudindo

Exemplo em português: *“E de que adiantaria?”, disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “What would have been the good?” said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. [Return to Original English Version](#)

Even /'i:vən/ **Listen** (32 occurrences in the simplified text)

Português: mesmo; sequer; até

Simple English: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Example: *Even the most skilled artists can make mistakes sometimes.*

Exemplo em português: *Até os corvos na torre da igreja grasnavam e balançavam a cabeça.*

Forms in this book: Even, even, evening

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even the crows in the church tower called and nodded. [Go to](#)
2. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar. [Go to](#)
3. But now the animals knew him even better. [Go to](#)
4. He could talk every language, even Greek. [Go to](#)
5. One evening, the Doctor was sitting on his garden wall and smoking a pipe.
[Go to](#)
6. John Dolittle was strong, even if he was not tall. [Go to](#)

Farmer's /'fɑ:rmərz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: do fazendeiro; do agricultor

Simple English: Belonging to a person who owns or works on a farm.

Example: *Aunt Em was the farmer's wife.*

Exemplo em português: *O filho do meu fazendeiro acha que entende de cavalos.*

Forms in this book: farmer's, farmer's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. My farmer's boy thinks he knows horses. [Go to](#)

Original English Version

1. My farmer's boy thinks he knows all about horses. [Go to](#)

Feed Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: alimentar; alimentação; ração

Exemplo em português: *Alimentá-los custava caro.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It cost a lot to feed them. [Go to](#)

Golly /'gɑ:li/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: nossa! (exclamação)

Simple English: A mild word said in surprise.

Example: *Golly, said Tommy, look at the size of that plant.*

Exemplo em português: *Ora essa!*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Golly! [Go to](#)

Original English Version

1. That bird knew more geography than people will ever know. - People , Golly!

[Go to](#)

Grandfathers /'grænfɑ:ðərz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: avôs

Simple English: The fathers of your mother or father.

Example: *Both grandfathers came to the wedding.*

Exemplo em português: *Era uma vez, muitos anos atrás, quando nossos avós ainda eram crianças, um médico chamado John Dolittle.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Once upon a time, many years ago, when our grandfathers were children, there was a doctor named John Dolittle. [Go to](#)

Original English Version

1. ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. "M.D." means that he was a proper doctor and knew a whole lot. [Go to](#)

Grinder /'graɪndər/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: moedor; amolador; dente molar

Simple English: A person or device that grinds, or informally a molar tooth.

Example: *The organ-grinder passed with a monkey on a string.*

Exemplo em português: *Um tocador de realejo italiano passou com um macaco preso a uma corda.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. An Italian organ-grinder came by with a monkey on a string. [Go to](#)

Original English Version

1. Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian organ-grinder came round with a monkey on a string. [Go to](#)
2. The organ-grinder got awfully angry and said that he wanted to keep the monkey. [Go to](#)

Grumble /'grʌmbəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: resmungar; reclamar

Exemplo em português: *Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada.*

Use in this Book:

Original English Version

1. His sister used to grumble about all these animals and said they made the house untidy. [Return to Original English Version](#)

Gub /gʌb/ **Listen** (142 occurrences in the simplified text)

Português: Gub (parte do nome Gub-Gub)

Simple English: Part of the name Gub-Gub, the doctor's pet pig.

Example: *Then I asked Gub-Gub what he thought.*

Exemplo em português: *Seus bichos preferidos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cachorro; Gub-Gub, o porquinho; Polynesia, a papagaia; e Too-Too, a coruja.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Hedgehog /'hɛdʒ,hɒg/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: ouriço-cacheiro

Simple English: A small animal with sharp spines covering its back.

Example: *The hedgehog unrolled itself and crawled away.*

Exemplo em português: *Havia peixes-dourados no lago, coelhos na despensa, camundongos brancos dentro do piano, um esquilo no armário de roupas de cama e um ouriço no porão.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He had gold-fish in the pond, rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet, and a hedgehog in the cellar. [Go to](#)
2. She sat on the hedgehog sleeping on the sofa. [Go to](#)

Original English Version

1. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar. [Go to](#)
2. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor. [Go to](#)

Hedgehogs /'hɛdʒ,hɒgz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: ouriços-cacheiros

Simple English: Small animals with sharp spines covering their backs.

Example: *The croquet balls were live hedgehogs.*

Exemplo em português: *Nenhum bom médico teria ouriços e camundongos na sala!*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. No good doctor would have hedgehogs and mice in the parlor! [Go to](#)

Original English Version

1. It's a fine doctor would have his parlor full of hedgehogs and mice! [Go to](#)

Housekeeper /'haʊski:pər/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: governanta; caseira

Simple English: A person employed to manage a household.

Example: *The housekeeper kept every key on one ring.*

Exemplo em português: *Não serei mais sua governanta se você não mandar esse jacaré embora."*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I will not be your housekeeper if you do not send away that alligator." [Go to](#)

Original English Version

1. His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself. [Go to](#)

2. I will no longer be housekeeper for you if you don't send away that alligator."

[Go to](#)

Hurt Listen (3 occurrences in the simplified text)

Português: machucar; magoar; ferido

Exemplo em português: "Você machucou muito o rapaz?", perguntou o Doutor.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Did you hurt the boy much?" asked the Doctor. [Go to](#)
2. When they saw that he could talk their language, they told him where it hurt and how they felt. [Go to](#)

Jip /dʒɪp/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: Jip (nome próprio)

Simple English: The name of John Dolittle's dog.

Example: *I thought Jip might help me write the story.*

Lambs /læmz/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: cordeiros

Simple English: Young sheep.

Example: *You eat lambs, sheep, cows, pigs, and even chickens.*

Exemplo em português: *Também havia uma vaca com seu bezerro, um cavalo velho e manco, galinhas, pombos, dois cordeiros e outros animais.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He also had a cow with a calf, an old lame horse, chickens, pigeons, two lambs, and more animals. [Go to](#)
2. The farmers did not believe he would not eat their lambs and sick calves. [Go to](#)

Original English Version

1. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals. [Go to](#)
2. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak lambs - they'd come. [Go to](#)
3. But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. [Go to](#)

Littler /'littlə/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: termo inglês: littler

Exemplo em português: *E o dinheiro que havia guardado foi ficando cada vez menor.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And the money he had saved up grew littler and littler. [Return to Original English Version](#)

Macaw /mə'kɔ:/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: arara

Simple English: A large brightly coloured parrot.

Example: [*'I once knew a macaw.', 'Why I knew a macaw once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once opening his mouth.', 'They no longer wear the old style with macaw feathers, bow, and blowpipe.', 'Instead of being clothed in the national fashion, with a frontlet of macaw feathers, bow, and blow-tube, have they not adopted the American costume of white cotton trousers, and a cotton poncho woven by their wives, who have become thorough adepts in its manufacture?'*]

Exemplo em português: Certa vez, conheci uma arara que sabia dizer 'Bom dia!' de sete maneiras diferentes.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I once knew a macaw. [Go to](#)

Original English Version

1. Why I knew a macaw once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once opening his mouth. [Go to](#)

Means /mi:nz/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: significa; meios; quer dizer

Simple English: A method, system, or object used to achieve a goal.

Example: *Education is one of the means to achieve a successful career.*

Exemplo em português: *A sigla M.D. quer dizer que ele era um médico de verdade e sabia muitas coisas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. M.D. means he was a real doctor and knew a lot. [Go to](#)
2. “That means, ‘Is the porridge hot yet?’ in bird-language.” [Go to](#)
3. “That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” Polynesia said. [Go to](#)
4. The other animals called him Chee-Chee, which means “ginger” in monkey-language. [Go to](#)

Monkey's /'mʌŋkɪz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: de macaco (em monkey's age, um tempão)

Simple English: Belonging to the monkey.

Example: *The monkey's small hands were quick and clever.*

Exemplo em português: *O Doutor viu que a coleira do macaco estava apertada demais.*

Forms in this book: monkey's, monkey's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The Doctor saw the monkey's collar was too tight. [Go to](#)

Original English Version

1. The Doctor saw at once that the monkey's collar was too tight and that he was dirty and unhappy. [Go to](#)

***Mustn't* /'mʌsənt/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: não deve (contração de must not)

Exemplo em português: “Você não deve fazer isso.

Use in this Book:

Original English Version

1. “You mustn’t do that. [Return to Original English Version](#)

Neat /ni:t/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Exemplo em português: *Eles esperavam ali em filas organizadas até o Doutor ir atendê-los.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. They waited there in neat rows for the Doctor to come to them. [Go to](#)

Nodded /'nɒːdɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: acenou com a cabeça

Simple English: Moved the head up and down to say yes or to greet someone.

Example: *The figure nodded kindly at her.*

Exemplo em português: *Até os corvos na torre da igreja balançavam e balançavam a cabeça.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even the crows in the church tower called and nodded. [Go to](#)

Noses /'nəʊzɪz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: narizes

Simple English: The parts of the face used for smelling.

Example: *The cold air made their noses red.*

Exemplo em português: *Os cães costumam usar o focinho para fazer perguntas."*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Dogs often use their noses to ask questions." [Go to](#)

Original English Version

1. Dogs nearly always use their noses for asking questions." [Go to](#)

Opening /'oʊpənɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Exemplo em português: *E fazia isso sem abrir o bico.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. And he did it without opening his mouth. [Go to](#)

Organ /'ɔ:rgən/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: órgão

Simple English: A vital body part with a specific biological function.

Example: *The heart is an organ that pumps blood throughout the body.*

Exemplo em português: *Um tocador de realejo italiano passou com um macaco preso a uma corda.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. An Italian organ-grinder came by with a monkey on a string. [Go to](#)

Pantry /'pæntri/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: despensa; copa

Simple English: A small room or cupboard where food is kept.

Example: *There was nothing in the pantry but rice and salt.*

Exemplo em português: *Havia peixes-dourados no lago, coelhos na despensa, camundongos brancos dentro do piano, um esquilo no armário de roupas de cama e um ouriço no porão.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He had gold-fish in the pond, rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet, and a hedgehog in the cellar. [Go to](#)

Original English Version

1. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar. [Go to](#)

Parlor /'pɑ:rlər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: sala de visitas

Simple English: A room in a house used for receiving guests.

Example: *The parlor was opened only on Sundays.*

Exemplo em português: *Nenhum bom médico teria ouriços e camundongos na sala!*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. No good doctor would have hedgehogs and mice in the parlor! [Go to](#)

Original English Version

1. It's a fine doctor would have his parlor full of hedgehogs and mice! [Go to](#)

Parrot /'pærət/ **Listen** (61 occurrences in the simplified text)

Português: papagaio

Simple English: A brightly coloured bird that can copy words.

Example: *The parrot repeated everything we said.*

Exemplo em português: *Seus bichos preferidos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cachorro; Gub-Gub, o porquinho; Polynesia, a papagaia; e Too-Too, a coruja.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)
2. The parrot, Polynesia, sat in the window. [Go to](#)
3. When the Cat's-meat-Man left, the parrot flew to the table and said, [Go to](#)
4. The parrot said to the Doctor, "Look, he is talking to you." [Go to](#)
5. "But animals do not always speak with their mouths," said the parrot. [Go to](#)
6. "I was just thinking," said the parrot. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)
2. The parrot, Polynesia, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. [Go to](#)
3. When the Cat's-meat-Man had gone the parrot flew off the window on to the Doctor's table and said, [Go to](#)
4. At tea-time, when the dog, Jip, came in, the parrot said to the Doctor, "See, he 's talking to you." [Go to](#)
5. "But animals don't always speak with their mouths," said the parrot in a high voice, raising her eyebrows. [Go to](#)
6. "I was just thinking," said the parrot; and she went on looking at the leaves. [Go to](#)

Parrot's /'perəts/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: do papagaio

Simple English: Belonging to a parrot, a bright bird that copies speech.

Example: *The parrot's feathers were green and red.*

Exemplo em português: *Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu muito bem a língua dos animais.*

Forms in this book: parrot's, parrot's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. After some time, with the parrot's help, the Doctor learned the animals' language very well. [Go to](#)

Original English Version

1. After a while, with the parrot's help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. [Go to](#)

Parrots /'pærəts/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: papagaios

Simple English: Brightly coloured birds that can copy words.

Example: *Green parrots screamed above the trees.*

Exemplo em português: *"Eu sabia que os papagaios conseguem falar", disse o Doutor.*

Forms in this book: Parrots, parrots

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "I knew that parrots can talk," said the Doctor. [Go to](#)
2. Polynesia said, "Parrots can talk in two languages: people language and bird language. [Go to](#)
3. I know parrots and elephants can live very long lives." [Go to](#)

Original English Version

1. "I knew that parrots can talk," said the Doctor. [Go to](#)
2. "Oh, we parrots can talk in two languages - people's language and bird-language," said Polynesia proudly. [Go to](#)
3. I know that parrots and elephants sometimes live to be very, very old." [Go to](#)

Patient /'peɪʃənt/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Exemplo em português: *"Tenho paciência com as pessoas e não faço escândalo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "I am patient with people and do not make a fuss. [Go to](#)

Patiently /'peɪʃəntli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pacientemente; com paciência

Exemplo em português: *Cada tipo de animal tinha uma porta separada - até os camundongos tinham um pequeno túnel feito para eles até o porão, onde esperavam pacientemente em fileiras que o Doutor viesse atendê-los.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Each kind of animal had a separate door - even the mice had a tiny tunnel made for them into the cellar, where they waited patiently in rows for the Doctor to come round to them. [Return to Original English Version](#)

Personage /'pɜ:rsənɪdʒ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: personagem; figura de destaque

Exemplo em português: *Esta é a quarta pessoa importante que esses animais espantam.*

Use in this Book:

Original English Version

1. That's the fourth personage these animals have driven away. [Return to Original English Version](#)

Pigeons /'pɪdʒənz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: pombos

Simple English: Grey birds common in towns and on farms.

Example: *Pigeons walked about the market square.*

Exemplo em português: *Também havia uma vaca com seu bezerro, um cavalo velho e manco, galinhas, pombos, dois cordeiros e outros animais.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He also had a cow with a calf, an old lame horse, chickens, pigeons, two lambs, and more animals. [Go to](#)

Original English Version

1. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals. [Go to](#)

Plow /plaʊ/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: arar

Simple English: To turn over the earth in order to plant crops.

Example: *The women were forced to plow the land.*

Exemplo em português: *Um dia, levaram até ele um cavalo de arado.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. One day they brought him a plow-horse. [Go to](#)
2. Green glasses will keep the sun out of my eyes when I plow the Fifty-Acre Field." [Go to](#)
3. When the Doctor opened the door, the plow-horse said, "Sir, the problem is that anyone thinks he can doctor animals because animals do not complain. [Go to](#)
4. The plow-horse stopped being blind in one eye and could see as well as before. [Go to](#)

Original English Version

1. One day a plow-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language. [Go to](#)
2. "You know, the trouble is, Sir," said the plow-horse as the Doctor opened the front door to let him out - "the trouble is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don't complain. [Go to](#)
3. Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles; and the plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever. [Go to](#)

Plowing /'plauɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: aração

Exemplo em português: *Eles vão proteger meus olhos do sol enquanto eu estiver arando o Campo de Cinquenta Acres.*”

Use in this Book:

Original English Version

1. They'll keep the sun out of my eyes while I'm plowing the Fifty-Acre Field.”

[Return to Original English Version](#)

Polly /'pɒli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: Polly

Simple English: part of the title of the folk song 'Polly Wolly Doodle'

Example: *But they ended with Polly Wolly Doodle in full, and that was just when Deacon Baxter was praying.*

Exemplo em português: *Se eu disser 'Polly quer um biscoito', você entende.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. If I say 'Polly wants a cracker,' you understand. [Go to](#)

Original English Version

1. "If I say, 'Polly wants a cracker,' you understand me. [Go to](#)

Poodles /'pu:dəlz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: poodles

Simple English: dogs with curly fur

Example: *The poodles ran across the lawn.*

Exemplo em português: *Quando o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle se tornaria médico de animais, senhoras idosas levaram até ele seus pugs e poodles de estimação, que tinham comido bolo demais.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. When the Cat's-meat-Man told everyone that John Dolittle would become an animal-doctor, old ladies brought him their pet pugs and poodles that had eaten too much cake. [Go to](#)

Original English Version

1. As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep. [Go to](#)

Porridge /'pɔːrɪdʒ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: mingau de aveia

Simple English: A soft, hot food made by boiling oats in milk or water.

Example: *Dorothy ate delicious porridge and eggs.*

Exemplo em português: *"Na língua das aves, isso significa: 'O mingau já está quente?'"*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "That means, 'Is the porridge hot yet?' in bird-language." [Go to](#)

Original English Version

1. "That means, 'Is the porridge hot yet?' - in bird-language." [Go to](#)

Pugs /pʌg/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: cachorro pug

Simple English: Small dogs with short noses and curled tails.

Example: *Two pugs waited beside the chair.*

Exemplo em português: *Quando o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle se tornaria médico de animais, senhoras idosas levaram até ele seus pugs e poodles de estimação, que tinham comido bolo demais.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. When the Cat's-meat-Man told everyone that John Dolittle would become an animal-doctor, old ladies brought him their pet pugs and poodles that had eaten too much cake. [Go to](#)

Original English Version

1. As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep. [Go to](#)

***Rained* /reɪnd/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: choveu; choveram em profusão

Simple English: Water fell from the clouds; also, things fell thickly like rain.

Example: *It rained without stopping for three days.*

Exemplo em português: *Choveu a tarde inteira.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. All afternoon it rained. [Go to](#)

Rheumatism /'ru:mætɪzəm/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: reumatismo

Exemplo em português: *E um dia, quando uma velha senhora com reumatismo veio consultar o Doutor, sentou-se em cima do ouriço que dormia no sofá e nunca mais voltou a vê-lo; em vez disso, dirigia todos os sábados até Oxenthorpe, outra cidade a dez milhas de distância, para consultar outro médico.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor. [Return to Original English Version](#)

Seat /si:t/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: assento; sede; banco

Simple English: Something you sit on.

Example: *Please take a seat.*

Exemplo em português: *Tinha grama, bancos de pedra e salgueiros-chorões.*

Forms in this book: seat, seats

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had a lawn, stone seats, and weeping willow trees. [Go to](#)

Sense /sens/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Exemplo em português: *"Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "That man has good sense. [Go to](#)

Sill /sɪl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: peitoril

Simple English: The flat shelf at the bottom of a window.

Example: *A cat sat on the window sill.*

Exemplo em português: *"Ah, existem muitos médicos de animais", disse John Dolittle, colocando os vasos de flores do lado de fora, no parapeito da janela, para apanhar a chuva.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Oh, there are many animal-doctors," said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to catch the rain. [Go to](#)

Original English Version

1. "Oh, there are plenty of animal-doctors," said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to get the rain. [Go to](#)

Sparrow /'spærɒʊ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pardal

Exemplo em português: *Suponho que, se algum dia as pessoas aprenderem a voar - como qualquer pardal comum de cerca-viva - , nunca mais ouviremos o fim disso!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-sparrow - we shall never hear the end of it!" [Return to Original English Version](#)

Spectacles /'spektəkəlz/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: óculos

Simple English: A pair of glasses worn over the eyes to help someone see.

Example: *First you must put on the spectacles.*

Exemplo em português: *O que eu preciso é de óculos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. What I need is spectacles . [Go to](#)

2. What I need is spectacles.” [Go to](#)

3. Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles; and the plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever. [Go to](#)

Squire /'skwaɪər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: escudeiro; senhor de terras

Simple English: A young man who served a knight; also the chief landowner of a village.

Example: *The knight sent his squire ahead with the horses.*

Exemplo em português: *O fazendeiro Jenkins e o pastor dizem que nunca mais chegarão perto de sua casa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again. [Go to](#)

Original English Version

1. Squire Jenkins and the Parson say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are. [Go to](#)

Stand /stænd/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: carrinho; ficar; suportar

Simple English: To be on your feet.

Example: *Please stand here.*

Exemplo em português: *E, quando aquele idiota de rosto vermelho começou a me incomodar, não aguentei mais."*

Forms in this book: stand, standing

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. And when that red-faced fool started to bother me, I could not stand it any more." [Go to](#)
2. He could not stand to hear him teach it wrong. [Go to](#)

Stockings /'sta:kɪŋz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: meias longas; meias de malha

Exemplo em português: *Houve tempo em que ele era o médico mais conhecido do West Country - olhem para ele agora - não tem dinheiro nenhum e suas meias estão cheias de buracos!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn't any money and his stockings are full of holes!"

[Return to Original English Version](#)

Suit /su:t/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: terno; naípe; fato

Simple English: A set of formal clothes.

Example: *He wore a dark suit.*

Exemplo em português: *Vendeu sua roupa de domingo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He sold his Sunday suit. [Go to](#)

Tear /tɪər/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Exemplo em português: *Mas o crocodilo chorou muito e implorou para ficar.*

Forms in this book: tear, tears

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But the crocodile cried big tears and begged to stay. [Go to](#)

Toothache /'tu:θeɪk/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: dor de dente

Simple English: A pain in a tooth.

Example: *He could not sleep for toothache.*

Exemplo em português: *Em outra ocasião, o circo chegou a Puddleby. À noite, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou e entrou no jardim do Doutor.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. At night, a crocodile with a bad toothache escaped and came into the Doctor's garden. [Go to](#)

Original English Version

1. And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. [Go to](#)

Treat /tri:t/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: tratar; trate; deite

Simple English: To provide care to heal injuries, illness, or wounds.

Example: *The nurse will treat the cut on my arm with a bandage.*

Exemplo em português: *Ele me tratou de esparavão durante seis semanas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He treated me for spavins for six weeks. [Go to](#)

Trouble /'trʌbəl/ **Listen** (13 occurrences in the simplified text)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Exemplo em português: *Conseguia entender o que diziam e ajudá-los com seus problemas.*

Forms in this book: trouble, troubles

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He could understand their talk and help them with their troubles. [Go to](#)

Tunnel /'tʌnəl/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: túnel; encapsulamento

Simple English: Passage dug underground for vehicles, trains, or pedestrians.

Example: *We drove through a long tunnel under the city.*

Exemplo em português: *Até os camundongos tinham um túnel minúsculo que levava ao porão.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar. [Go to](#)

***Twitching* /'twɪtʃɪŋ/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: contraindo; mexendo nervosamente

Simple English: Making small sudden movements.

Example: *His eye kept twitching from tiredness.*

Exemplo em português: *Está vendo como ele mexe um lado do focinho?"*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Do you see how he is twitching one side of his nose?" [Go to](#)

Original English Version

1. Do you see now the way he's twitching up one side of his nose?" [Go to](#)

Untidy /ʌn'taɪdi/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: desarrumado; desordenado

Simple English: Not clean and not in good order.

Example: *His untidy room made his mother angry.*

Exemplo em português: *Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada.*

Use in this Book:

Original English Version

1. His sister used to grumble about all these animals and said they made the house untidy. [Go to](#)

Vet's /vets/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: o veterinário está

Exemplo em português: *O veterinário está cuidando dele agora.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The vet's looking after him now. [Return to Original English Version](#)

Voles /voʊlz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: ratos-do-campo; arganazes

Simple English: small mouse-like animals that live in fields and near water

Example: *Harvest-mice, water-voles, badgers and bats all came.*

Exemplo em português: *Não eram apenas cavalos, vacas e cães, mas também pequenos animais do campo, como ratos-do-campo, ratos-d'água, texugos e morcegos.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. This was not only horses, cows, and dogs, but also small field animals like harvest-mice, water-voles, badgers, and bats. [Go to](#)

Original English Version

1. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, badgers and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

[Go to](#)

Wags /wægz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: abana; balança

Simple English: moves something, especially a tail, quickly from side to side

Example: *A dog wags its tail when it is pleased.*

Exemplo em português: *Sabem que, quando um cão abana o rabo, está feliz. É engraçado, não é?*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. They know that when a dog wags his tail, he is glad. [Go to](#)

Original English Version

1. And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog wags his tail he means 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? [Go to](#)

Weeping /'wi:pɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: chorando

Simple English: Crying, with tears.

Example: *She sat weeping by the fire.*

Exemplo em português: *Tinha gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had a lawn, stone seats, and weeping willow trees. [Go to](#)

Original English Version

1. The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone seats and weeping-willows hanging over. [Go to](#)

Wept /wɛpt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: chorou; derramou lágrimas

Exemplo em português: *Mas ele chorou lágrimas tão grandes e suplicou com tanta força que o deixassem ficar, que o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But he wept such big tears, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out. [Return to Original English Version](#)

Willows /'wɪləʊz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: salgueiros

Exemplo em português: *A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone seats and weeping-willows hanging over. [Return to Original English Version](#)

Wise /waɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Exemplo em português: *"Você é uma ave velha e sábia", disse o Doutor.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "You are a wise old bird," said the Doctor. [Go to](#)

Cultural Glossary

A shared reference section for culture-specific names, places, peoples, faiths, institutions, titles, historic objects and post-nominal credentials. Post-nominal letters appear after a person's name and identify qualifications, distinctions or professional memberships. Each note explains the reference, its role in the book and, where relevant, its historical importance. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English; its Portuguese example is one concise sentence.

MD Listen (cultural reference)

Forma em português: doutor em Medicina

Forms in this book: M.D., MD, doutor em Medicina

sigla pós-nominal

Contexto cultural e importância histórica: A sigla MD aparece depois do nome de uma pessoa e, neste contexto, identifica doutor em Medicina. Essas letras registram uma qualificação, uma distinção ou uma filiação profissional relevante para a posição social e histórica da pessoa mencionada.

Cultural and historical context in Simple English: Doctor of Medicine, a medical degree whose level and use vary by country and period.

Example: *Elizabeth Grant, MD, treated the patient.*

Exemplo em português: *Em poucos anos, todos os seres vivos num raio de muitos quilômetros conheciam John Dolittle, M.D. No inverno, algumas aves voavam para outros países.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. In a few years, everything for many miles around knew about John Dolittle, M.D. In winter, some birds flew to other countries. [Go to](#)

Original English Version

1. ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. "M.D." means that he was a proper doctor and knew a whole lot. [Go to](#)

2. And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, "There goes John Dolittle, M.D.!" [Go to](#)

3. And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their troubles. [Go to](#)

Oxenthorpe /'ɒksənθɔːrp/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: Oxenthorpe

english place name

Contexto cultural e importância histórica: Oxenthorpe funciona como topônimo inglês ou sobrenome derivado de uma localidade. A terminação thorpe vem de uma palavra nórdica antiga para assentamento secundário, vila ou propriedade rural e aparece amplamente em nomes de lugares do norte da Inglaterra. Quando identifica uma localidade, deve permanecer Oxenthorpe em português, sem tradução dos elementos separados. Mapas, condados próximos, propriedades, viagem, residência ou genealogia familiar determinam se o texto indica um lugar ou uma pessoa que possui o sobrenome relacionado.

Cultural and historical context in Simple English: Oxenthorpe functions as an English place name or a surname derived from a locality. Its ending thorpe comes from an Old Norse word for a secondary settlement, village, or farmstead and appears widely in northern English place names. When the form identifies a locality, it should remain Oxenthorpe in Portuguese rather than be translated element by element. Maps, nearby counties, estates, travel, residence, or family genealogy determine whether the text means a place or a person bearing the related surname.

Example: *I really want to see that old wall over the Oxenthorpe Road again, Dab-Dab.*

Exemplo em português: *Em vez disso, passou a consultar outro médico em Oxenthorpe.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She went to another doctor in Oxenthorpe instead. [Go to](#)

Original English Version

1. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor. [Go to](#)

Parson /'pɑ:rsən/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: pároco anglicano; pastor

Forms in this book: Pa'son, pa'son, Parson, parson, parson's, pároco; vigário, pároco, vigário, pároco anglicano; pastor, pároco anglicano, pastor

historical anglican clergy role

Contexto cultural e importância histórica: Parson é um termo inglês histórico para o clérigo de uma paróquia, especialmente na Igreja Anglicana. No uso jurídico medieval estrito, podia distinguir o parson que detinha direitos e rendas completos da paróquia de um vicar, embora a fala cotidiana ampliasse o termo para ministro protestante. A palavra aparece muito na história rural e social britânica. Em português brasileiro, cabem pároco anglicano ou pastor conforme época e denominação. Não deve ser equiparado automaticamente a um padre católico.

Cultural and historical context in Simple English: Parson is a historical English term for a parish clergyman, especially in the Church of England. Strict medieval legal usage could distinguish a parson who held the full rights and revenues of a parish from a vicar, though everyday speech often used the word more broadly for a Protestant minister. It appears frequently in British rural and social history. Brazilian Portuguese may use pároco anglicano or pastor, depending on period and denomination. It should not automatically be equated with a Catholic priest.

Example: "Pa'son Tringham didn't think of that."

Exemplo em português: "O Pastor Tringham não pensou nisso."

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again. [Go to](#)

Original English Version

1. Squire Jenkins and the Parson say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are. [Go to](#)

Puddleby /'pʌdlbi/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: Puddleby

Forms in this book: Puddleby, Puddleby's, Puddleby (nome próprio)

doctor dolittle fictional place

Contexto cultural e importância histórica: Puddleby é a cidade inglesa ficcional associada ao Doutor Dolittle nos livros infantis de Hugh Lofting, frequentemente chamada Puddleby-on-the-Marsh. O doutor John Dolittle vive ali antes de viajar muito e aprender a falar com animais. O topônimo cômico sugere poças e ambiente rural pantanoso, ao mesmo tempo que soa como vila inglesa. Edições em português devem preservar Puddleby e só traduzir a forma ampliada descritivamente se mantiverem coerência em toda a série e nas referências geográficas relacionadas.

Cultural and historical context in Simple English: Puddleby is the fictional English town associated with Doctor Dolittle in Hugh Lofting's children's books, often called Puddleby-on-the-Marsh. Doctor John Dolittle lives there before traveling widely and learning to speak with animals. The comic place-name suggests puddles and a marshy rural setting while sounding like an English village. Portuguese editions should preserve Puddleby as the proper name, and may translate the extended form descriptively only if they do so consistently throughout the series and related place references.

Example: *Jip and Kling had heard the Doctor say that Romans once had a camp where Puddleby town now stands.*

Exemplo em português: *Ele morava numa pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He lived in a small town called Puddleby-on-the-Marsh. [Go to](#)
2. Soon many farm animals wore glasses near Puddleby. [Go to](#)
3. He lived in Puddleby-on-the-Marsh. [Go to](#)
4. Another time, the circus came to Puddleby. [Go to](#)

Original English Version

1. He lived in a little town called, Puddleby-on-the-Marsh. [Go to](#)
2. And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round Puddleby; and a blind horse was a thing unknown. [Go to](#)
3. And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter

told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their troubles. [Go to](#)

4. And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. [Go to](#)

Shilling /'ʃɪlɪŋ/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: xelim

Forms in this book: shillin, Shilling, shilling, shilling's, shillings, xelim

historical british currency

Contexto cultural e importância histórica: O xelim era uma unidade monetária britânica equivalente a doze pence antigos e a um vigésimo de libra antes da decimalização de 1971. Também existiram xelins em outros países e sistemas coloniais, com valores diferentes. Na ficção britânica de época, preços, salários, apostas e posição social frequentemente dependem da relação entre libras, xelins e pence. Uma conversão para moeda atual pode enganar porque o poder de compra mudou muito; por isso, explicar o sistema costuma ser melhor do que substituir por valor moderno.

Cultural and historical context in Simple English: A shilling was a unit of British money worth twelve old pence and one twentieth of a pound before decimalization in 1971. Shillings also existed in other countries and colonial systems, with different values. In British period fiction, prices, wages, bets, and social status often depend on understanding the relationship among pounds, shillings, and pence. Brazilian Portuguese uses xelim. A modern currency conversion can mislead because purchasing power changed greatly, so explanation is usually more useful than replacing it with a current amount.

Example: “A sixpence is a tanner, and a shilling a bob; but what a pony is I don’t know.”

Exemplo em português: O Doutor pegou o macaco, deu um xelim ao homem e mandou que fosse embora.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The Doctor took the monkey away, gave the man a shilling, and told him to go. [Go to](#)

Original English Version

1. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a shilling and told him to go. [Go to](#)

Sixpence /'sɪkspəns/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: seis pence

Forms in this book: SIXPENCE, Sixpence, sixpence, sixpences, moeda antiga de seis pence, seis pence

predecimal british currency amount

Contexto cultural e importância histórica: Sixpence era o valor de seis antigos pennies britânicos, equivalente a meio xelim antes da decimalização monetária de 1971. O termo também nomeia a moeda de seis pence, popularmente chamada tanner, que circulou em diversas formas ao longo dos séculos. Aparece em preços, salários, passagens, canções e costumes como colocar uma moeda no sapato da noiva. Em português brasileiro, seis pence preserva a unidade histórica. Uma conversão para moeda moderna deve ser explicativa, pois o valor nominal não representa o antigo poder de compra.

Cultural and historical context in Simple English: Sixpence was a value of six old British pennies, equal to half a shilling before currency decimalization in 1971. The term also names the silver-colored sixpenny coin, commonly called a tanner, which circulated in several forms over centuries. It appears in prices, wages, fares, songs, and customs such as placing a sixpence in a bride's shoe. In Brazilian Portuguese, seis pence preserves the historical unit. A modern monetary conversion should be explanatory because nominal value alone cannot represent past purchasing power.

Example: *'If any one of them can explain it,' said Alice (she had grown so large in the last few minutes that she wasn't a bit afraid of interrupting him), 'I'll give him sixpence.*

Exemplo em português: *Nessa ocasião, dava seis pence ao Doutor por um frasco de remédio.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then he gave the Doctor sixpence for a bottle of medicine. [Go to](#)
2. Sixpence a year was not enough to live on. [Go to](#)

Original English Version

1. But the Cat's-meat-Man wasn't very rich and he only got sick once a year - at Christmas-time, when he used to give the Doctor sixpence for a bottle of medicine. [Go to](#)
2. Sixpence a year wasn't enough to live on - even in those days, long ago; and if the Doctor hadn't had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened. [Go to](#)

Spavin /'spævɪnz/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: esparavão

Forms in this book: Spavin, spavins, esparavões, esparavão

equestrian hock disorder

Contexto cultural e importância histórica: Esparavão é uma doença equina que afeta a articulação do jarrete. O esparavão ósseo envolve alteração artrítica e formação de osso, enquanto o esparavão mole descreve inchaço por excesso de líquido; tratadores antigos podiam usar termos relacionados com precisão variável. A condição pode causar rigidez, claudicação ou redução do valor e do desempenho. Em português brasileiro, esparavão é o equivalente veterinário e equestre tradicional. A palavra pertence ao conhecimento histórico de cavalos e ao comércio, em que defeitos das pernas influenciavam compra e uso.

Cultural and historical context in Simple English: Spavin is an equine disorder affecting the hock joint of a horse. Bone spavin involves arthritic bony change, while bog spavin describes a soft swelling caused by excess fluid; older horse men sometimes used related terms with varying precision. The condition can produce stiffness, lameness, or reduced value and performance. In Brazilian Portuguese, esparavão is the traditional veterinary and equestrian equivalent. The word belongs to historical horse knowledge and trade, where recognizing leg defects mattered when buying, riding, racing, or working animals.

Example: *He treated me for spavins for six weeks.*

Exemplo em português: *Ele me tratou de esparavão durante seis semanas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He treated me for spavins for six weeks. [Go to](#)

Original English Version

1. He has been treating me six weeks now - for spavins. [Go to](#)

Series Character Glossary

Canonical bilingual cards for the characters in this narrative series. Exact English and Portuguese forms point to one series-owned identity; ambiguous generic references are not linked automatically. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English. After one linked italic mention, aliases of the same character remain unmarked for the next 300 words.

Chee-Chee (series character)

Forma em português: Chee-Chee

English forms in this book: Chee-Chee

Formas em português neste livro: Chee-Chee

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Monkey / Talking monkey

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Garden; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the Doctor's recurring monkey companion and interpreter of tropical life

Papel: o macaco companheiro recorrente do Doutor e intérprete da vida tropical

Traits: loyal, communicative

Traços: lealdade, comunicação

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: travels with as a trusted companion / viaja com ele como companheiro de confiança

Character synopsis: Chee-Chee combines loyalty with nervous energy and detailed knowledge of jungles, people, and animal behavior. He accompanies Dolittle through major journeys and often reacts quickly to unfamiliar danger. This card identifies Chee-Chee as the Doctor's recurring monkey companion and interpreter of tropical life. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: travels with as a trusted companion. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Chee-Chee combina lealdade, energia nervosa e conhecimento detalhado de selvas, pessoas e comportamento animal. Acompanha Dolittle em grandes viagens e costuma reagir rapidamente a perigos desconhecidos. A ficha identifica Chee-Chee como o macaco companheiro recorrente do Doutor e intérprete da vida tropical. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: viaja com ele como companheiro de confiança. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The other animals called him Chee-Chee, which means “ginger” in monkey-language. [Go to](#)

Original English Version

1. The other animals in the house called him “Chee-Chee” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.” [Go to](#)

Dab-Dab (series character)

Forma em português: Dab-Dab

English forms in this book: Columbine, Dab-Dab

Formas em português neste livro: Dab-Dab

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Duck / Talking duck

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the practical duck who manages Doctor Dolittle's household and expeditions

Papel: a pata prática que administra a casa e as expedições do Doutor Dolittle

Traits: practical, protective

Traços: praticidade, proteção

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: serves as housekeeper and trusted companion to / atua como governanta e companheira de confiança de

Character synopsis: Dab-Dab cooks, organizes supplies, worries about money, and speaks plainly when the Doctor's plans become impractical. Across the series, her household judgment balances his scientific enthusiasm. This card identifies Dab-Dab as the practical duck who manages Doctor Dolittle's household and expeditions. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: serves as housekeeper and trusted companion to. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Dab-Dab cozinha, organiza provisões, preocupa-se com dinheiro e fala com franqueza quando os planos do Doutor ficam pouco práticos. Ao longo da série, seu bom senso doméstico equilibra o entusiasmo científico dele. A ficha identifica Dab-Dab como a pata prática que administra a casa e as expedições do Doutor Dolittle. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: atua como governanta e companheira de confiança de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Doctor Dolittle (series character)

Forma em português: Doutor Dolittle

English forms in this book: Doc, Doctor, Doctor Dolittle, Doctor John Dolittle, Dolittle, Dolittle, M.D., John, John Dolittle, John Dolittle, M.D., Jong Thinkalot, Kindly One, Smith, The Doctor, Thinkalot

Formas em português neste livro: Doutor Dolittle, Doutor John Dolittle, Doutor John, John Dolittle, Dolittle, O Doutor, Doc, Doctor Dolittle, Smith, Bondoso, Thinkalot, Jong Thinkalot

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Main character / Personagem principal

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the physician and naturalist who speaks with animals and leads the series

Papel: o médico e naturalista que fala com animais e protagoniza a série

Traits: compassionate, curious, determined

Traços: compaixão, curiosidade, determinação

Relationships / Relações:

- Thomas Stubbins / Thomas Stubbins: mentors as assistant and narrator / orienta como assistente e narrador

Character synopsis: Doctor John Dolittle builds his life around listening to animals as intelligent partners. His medical skill, scientific curiosity, compassion, and unconventional decisions carry him from Puddleby to Africa, the sea, the circus, distant islands, and the Moon. This card identifies Doctor Dolittle as the physician and naturalist who speaks with animals and leads the series. Its documented relationship with Thomas Stubbins is described as follows: mentors as assistant and narrator.

Sinopse da personagem: O Doutor John Dolittle constrói sua vida ouvindo os animais como parceiros inteligentes. Sua habilidade médica, curiosidade científica, compaixão e decisões pouco convencionais o levam de Puddleby à África, ao mar, ao circo, a ilhas distantes e à Lua. A ficha identifica Doutor Dolittle como o médico e naturalista que fala com animais e protagoniza a série. A relação documentada com Thomas Stubbins é descrita assim: orienta como assistente e narrador.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Once upon a time, many years ago, when our grandfathers were children, there was a doctor named John Dolittle. [Go to](#)
2. The Doctor took care of the garden. [Go to](#)
3. “John, how can sick people come to see you when you keep all these animals in the house? [Go to](#)
4. People saw him and said, “That is John Dolittle. [Go to](#)
5. “You see, Doctor,” the Cat’s-meat-Man went on, “you know all about animals. [Go to](#)
6. The Doctor said, “No, you must not do that. [Go to](#)
7. “Oh, there are many animal-doctors,” said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to catch the rain. [Go to](#)
8. Listen, Doctor, and I will tell you something. [Go to](#)

Original English Version

1. ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. “M.D.” means that he was a proper doctor and knew a whole lot. [Go to](#)
2. “John, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? [Go to](#)
3. And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, “There goes John Dolittle, M.D.! [Go to](#)
4. “You see, Doctor,” the Cat’s-meat-Man went on, “you know all about animals - much more than what these here vets do. [Go to](#)
5. “Oh, there are plenty of animal-doctors,” said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to get the rain. [Go to](#)
6. Now listen, Doctor, and I’ll tell you something. [Go to](#)
7. As soon as the Cat’s-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep. [Go to](#)
8. “You know, Doctor,” said the horse, “that vet over the hill knows nothing at all. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

Across the books, Dolittle expands from village doctor to explorer, communicator, ruler, and lunar researcher while repeatedly choosing animals and knowledge over wealth or public status.

Ao longo dos livros, Dolittle passa de médico de aldeia a explorador, comunicador, governante e pesquisador lunar, sempre escolhendo os animais e o conhecimento em vez da riqueza ou do prestígio.

Gub-Gub (series character)

Forma em português: Gub-Gub

English forms in this book: Gub-Gub, Pantaloon

Formas em português neste livro: Gub-Gub, Pantaleão

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Pig / Talking pig

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the food-loving talking pig and recurring comic companion

Papel: o porco falante apaixonado por comida e companheiro cômico recorrente

Traits: enthusiastic, food-loving

Traços: entusiasmo, amor pela comida

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: lives and travels with / vive e viaja com

Character synopsis: Gub-Gub joins household life, expeditions, conversations, and performances with limitless curiosity about food. His literal thinking and enthusiasm create comedy, yet he remains a recognizable member of the Doctor's animal family. This card identifies Gub-Gub as the food-loving talking pig and recurring comic companion. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: lives and travels with. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Gub-Gub participa da vida doméstica, das expedições, das conversas e dos espetáculos com curiosidade inesgotável por comida. Seu pensamento literal e entusiasmo criam humor, mas ele continua sendo membro reconhecível da família animal do Doutor. A ficha identifica Gub-Gub como o porco falante apaixonado por comida e companheiro cômico recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: vive e viaja com. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Jip (series character)

Forma em português: Jip

English forms in this book: Jip, Pierrot

Formas em português neste livro: Jip, Pierrot

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Dog / Talking dog

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the Doctor's loyal dog, gifted tracker, and recurring speaking companion

Papel: o cão leal do Doutor, rastreador habilidoso e companheiro falante recorrente

Traits: loyal, communicative

Traços: lealdade, comunicação

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: serves as loyal dog and expedition companion to / atua como cão leal e companheiro de expedições de

Character synopsis: Jip combines devotion, sharp scent, courage, and a lively talent for storytelling. He accompanies the Doctor across every major setting, solves practical problems through canine perception, and sometimes narrates adventures of his own. This card identifies Jip as the Doctor's loyal dog, gifted tracker, and recurring speaking companion. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: serves as loyal dog and expedition companion to. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Jip combina dedicação, faro apurado, coragem e um vivo talento para contar histórias. Acompanha o Doutor por todos os cenários principais, resolve problemas práticos com percepção canina e às vezes narra aventuras próprias. A ficha identifica Jip como o cão leal do Doutor, rastreador habilidoso e companheiro falante recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: atua como cão leal e companheiro de expedições de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)
2. At tea-time, Jip the dog came in. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)
2. At tea-time, when the dog, Jip, came in, the parrot said to the Doctor, "See, he 's talking to you." [Go to](#)

Polynesia (series character)

Forma em português: Polinésia

English forms in this book: Polynesia

Formas em português neste livro: Polinésia, Polynesia

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Parrot / Talking parrot

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Garden; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the wise parrot who teaches Doctor Dolittle animal language

Papel: a sábia papagaia que ensina ao Doutor Dolittle a linguagem dos animais

Traits: loyal, communicative

Traços: lealdade, comunicação

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: teaches animal language to and advises / ensina a linguagem dos animais e aconselha

Character synopsis: Polynesia recognizes the Doctor's gift, trains him to listen, and repeatedly offers sharp strategic advice. Her age, experience, humor, and independence make her one of the central minds in the animal community. This card identifies Polynesia as the wise parrot who teaches Doctor Dolittle animal language. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: teaches animal language to and advises. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Polinésia reconhece o dom do Doutor, ensina-o a escutar e oferece repetidamente conselhos estratégicos perspicazes. Sua idade, experiência, humor e independência fazem dela uma das mentes centrais da comunidade animal. A ficha identifica Polinésia como a sábia papagaia que ensina ao Doutor Dolittle a linguagem dos animais. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: ensina a linguagem dos animais e aconselha. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)
2. The parrot, Polynesia, sat in the window. [Go to](#)
3. "Yes, there are many," said Polynesia. [Go to](#)
4. Polynesia said, "Parrots can talk in two languages: people language and bird language. [Go to](#)
5. "What good would that have done?" said Polynesia, brushing cracker crumbs off her left wing. [Go to](#)
6. Polynesia sat on the kitchen table and gave him bird words. [Go to](#)
7. "That means, 'Can't you see that it has stopped raining?'" Polynesia said. [Go to](#)
8. Polynesia sat in the window, as she often did, and watched the leaves in the garden. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)
2. The parrot, Polynesia, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. [Go to](#)
3. "Yes, there are plenty," said Polynesia. [Go to](#)
4. "Oh, we parrots can talk in two languages - people's language and bird-language," said Polynesia proudly. [Go to](#)
5. "What would have been the good?" said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. [Go to](#)
6. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book. [Go to](#)
7. "That means, 'Can't you see that it has stopped raining?'" Polynesia answered. [Go to](#)
8. One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, Polynesia sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. [Go to](#)

Sarah Dolittle (series character)

Forma em português: Sarah Dolittle

English forms in this book: Sarah, Sarah Dolittle

Formas em português neste livro: Sarah Dolittle, Sarah

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: Doctor Dolittle's practical sister and recurring family connection

Papel: a irmã prática do Doutor Dolittle e vínculo familiar recorrente

Traits: practical, protective

Traços: praticidade, proteção

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: is the sister of / é irmã de

Character synopsis: Sarah worries about household order, money, reputation, and her brother's unconventional choices. Though she does not share his life with animals, she gives the series a continuing human family perspective. This card identifies Sarah Dolittle as Doctor Dolittle's practical sister and recurring family connection. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: is the sister of. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Sarah se preocupa com a ordem doméstica, o dinheiro, a reputação e as escolhas pouco convencionais do irmão. Embora não compartilhe a vida dele com os animais, oferece à série uma perspectiva familiar humana contínua. A ficha identifica Sarah Dolittle como a irmã prática do Doutor Dolittle e vínculo familiar recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: é irmã de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His sister Sarah Dolittle took care of the house. [Go to](#)
2. Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said, [Go to](#)

3. His sister, Sarah, bought a new dress and was happy. [Go to](#)

Original English Version

1. His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself. [Go to](#)
2. Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said, [Go to](#)
3. AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, Sarah, bought a new dress and was happy. [Go to](#)

Theodosia Mugg (series character)

Forma em português: Theodosia Mugg

English forms in this book: Theodosia, Theodosia Mugg

Formas em português neste livro: Theodosia Mugg, Theodosia

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; The Story of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: Matthew Mugg's wife and wardrobe mistress for the circus

Papel: a esposa de Matthew Mugg e responsável pelo guarda-roupa do circo

Traits: practical, reliable

Traços: praticidade, confiabilidade

Relationships / Relações:

- Matthew Mugg / Matthew Mugg: is married to and works alongside / é casada com ele e trabalha ao seu lado

Character synopsis: Theodosia combines family life with skilled backstage work. Her control of costumes supports the performances and shows the practical human labor required behind the Doctor's animal-centered program. This card identifies Theodosia Mugg as Matthew Mugg's wife and wardrobe mistress for the circus. Its documented relationship with Matthew Mugg is described as follows: is married to and works alongside. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Theodosia combina vida familiar e trabalho especializado nos bastidores. Seu controle dos figurinos sustenta os espetáculos e mostra o trabalho humano prático necessário por trás do programa centrado nos animais do Doutor. A ficha identifica Theodosia Mugg como a esposa de Matthew Mugg e responsável pelo guarda-roupa do circo. A relação documentada com Matthew Mugg é descrita assim: é casada com ele e trabalha ao seu lado. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But my wife, Theodosia, has read many books. [Go to](#)

Original English Version

1. But my wife, Theodosia, she's a scholar, she is. [Go to](#)

Too-Too (series character)

Forma em português: Too-Too

English forms in this book: Too-Too

Formas em português neste livro: Too-Too

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Owl / Talking owl

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the sharp-eared owl who keeps accounts and advises the household

Papel: a coruja de audição aguçada que cuida das contas e aconselha a casa

Traits: practical, protective

Traços: praticidade, proteção

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: keeps accounts and provides keen hearing for / cuida das contas e oferece audição aguçada a

Character synopsis: Too-Too uses exceptional hearing, numerical skill, and calm observation to solve practical problems. Across the series, the owl contributes both household discipline and useful intelligence during adventures. This card identifies Too-Too as the sharp-eared owl who keeps accounts and advises the household. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: keeps accounts and provides keen hearing for. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Too-Too usa audição excepcional, habilidade numérica e observação calma para resolver problemas práticos. Ao longo da série, a coruja contribui com disciplina doméstica e informações úteis durante as aventuras. A ficha identifica Too-Too como a coruja de audição aguçada que cuida das contas e aconselha a casa. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: cuida das contas e oferece audição aguçada a. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. His favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)

Original English Version

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. [Go to](#)